Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 27 de Junho de 1915 — N. 1.260

HOJE — O TEMPO — Maxima, 24,5; minima, 19,7.

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno... 22$000 — Por semestre... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

NOTICIAS DO BRASIL...

Da linha de frente do Exercito francez chega esse cartão postal: — «Envio esta photographia, tirada no ultimo dia de repouso. Eu estou cor de rapadura e com uma cara extraordinaria. Os cariocas poderão ver, por ella, que na guerra tambem se lêm A NOITE, o «Fon-fon» e a «Careta». Muitas saudades do — Eduardo.» (Trata-se do Sr. Eduardo Lamothe, um dos filhos do conhecido pintor Lamothe, ha longos annos residente no Rio)

A espantosa calamidade do norte

Uma entrevista com o Dr. Moura Brasil

Os Estados flagellados podiam ser tão florescentes quanto os do sul. Tudo depende de methodo e organisação

O Sr. Dr. Moura Brasil

Sobre a secca a imprensa, em geral, nada tem mais dito do que "chapas", cousas sabidas e logares communs.

As proprias entrevistas não têm passado do desenvolvimentos dos telegrammas que chegam cada dia das regiões assoladas. A não ser uma ou outra pequena excepção...

Para que colhessemos alguma cousa de positivo sobre a calamidade, procurámos ouvir a principal autoridade que temos no assumpto, o illustre scientista Dr. Moura Brasil. O Dr. Moura Brasil é filho da cidade de Pereiro, no centro-norte do paiz. Conhece muito bem o problema em questão, como filho de agricultor que é. Além disso, transportando-se aqui para o sul, tem feito estudos especiaes sobre as seccas. Allia á sua profissão de medico a de fazendeiro e agricultor no Estado do Rio. Tanto assim que no ultimo quatriennio o seu nome foi lembrado mais de uma vez para occupar a pasta da Agricultura. Nem só. O Dr. Moura Brasil chegou mesmo a rejeitar a presidencia de seu terra, o Ceará, a qual lhe foi offerecida.

Eis o que nos disse o Dr. Moura Brasil:

— Acho que os flagellados pela secca não devem emigrar para o sul. Devem ficar mesmo lá onde estão. Estes Estados, victimas da secca, podem ser tão florescentes quanto os do sul do Brasil. Depende tão sómente de organisação e methodo. Eu vou lhe mostrar: já que falámos em methodo, principiemos primeiro pela agricultura e terminaremos depois pela criação de gado.

A agricultura, nestes Estados flagellados, póde ser tanto ou mais florescente quanto nos outros Estados do paiz onde ha chuvas normalmente.

O senhor se admira ? Pois esse é o caso do Egypto.

O phenomeno é, aliás, explicavel. Nos logares onde ha inverno normalmente, a safra depende da maior ou menor quantidade de chuvas. Si as chuvas forem muitas, por exemplo, a safra póde ser prejudicada. Entre outras cousas, porque a agua em demasia póde levar o "humus" da terra de enxurrada. Si as chuvas forem poucas, a safra é tambem prejudicada. De sorte que ha necessidade de uma justa proporção no inverno para que a colheita seja boa. Ora, com a agricultura em terras como as do centro-norte, não se dará isso. Porquanto nas plantações tudo é regrado. Com effeito, faz-se uma plantação qualquer. Essa plantação é agoada no quanto basta, com a agua tirada do sub-sólo. E, dessa sorte, a safra é uma cousa mathematica e certa. E' questão de organisação. E isso é o que não ha. Tanto assim que as Obras contra as seccas gastaram 25 mil contos para não fazer quasi nada, ou muito pouca cousa, relativamente. Haja uma açudagem mathematica; haja poços artezianos. Mas no Ceará, por exemplo, porque não deram logo com agua em alguns poços artezianos tentados, abandonaram o serviço. Não é assim! Fazia-se preciso procurar agua em outras partes do sub-solo.

As terras do rio Jaguaribe, no Ceará, são tão ferteis, que já um scientista, fazendo-lhes o exame, disse que ellas podiam ser exportadas como adubo. Veja só! E esse rio, que corre quasi todo o Estado, tem outros affluentes eguaes. E' verdade que taes rios são seccos no verão. Mas a agua nelles está quasi á flor da terra. Questão de cavar alguns palmos. E imagine, então, que agricultura florescente poderia haver nesses Estados, si houvesse, como disse, methodo e organisação a proposito. Emfim, isso é uma questão sobre a qual a sciencia já deu a sua palavra.

O meu pae possuia uma baixa em que, durante o anno, dava mandioca e canna, sem ser preciso adubar a terra. A fertilidade de ali é como em poucas partes. E, assim, esses Estados podem ser tão florescentes quanto os do sul e seus [illegible] não precisam sair delles. Depende de fazer o que é indicado pela experiencia.

Quanto á criação, agora, o gado morre simplesmente por falta de methodo. As forragens, em todos aquelles Estados flagellados, são as melhores possiveis. Não se encontra uma só que não seja aproveitavel e boa. Uma só! Ora, imagine que naquelles Estados não praticam a fenação — o que se faz até em logares onde as chuvas são normaes.

Dessa sorte, as forragens acolá crescem nos campos. Seccam; vem depois alguma chuva. Então ellas apodrecem. E, nesse caso, o gado morre á mingua. E morre por que ? Por falta do methodo que devia haver. Dá-se, ainda, que, naquelles Estados, ha grande abundancia de cactos: o mandacarú, a palmatoria, a corôa de frade, o facheiro, o chique-chique, etc.

Ha tempos, um sabio, na America do Norte, disse descobrir o cacto e deu a elle o seu nome. E, como o senhor vê, o cacto não é nenhuma descoberta: existe entre nós. Elle é uma das melhores forragens para o gado. Possue até uma especialidade: contém em si agua. E o gado bravio procura o logar onde elle nasce, porque assim não precisa ir tanto á cacimba beber agua. Naquelles Estados podiam fazer grandes plantações de cactos. Mas não fazem. E eis o motivo por que o gado morre.

Si fizessem tudo isso, deviam em seguida cercar os campos. Não com arame farpado, como o senhor pergunta. Mas com arame liso. O arame farpado fere o gado, e dahi resultam bicheiras.

Afinal, em resumo ás perguntas que o senhor me vem fazendo, é isso: aquelles Estados podem ser tão florescentes quanto os do sul do paiz. Eu não vejo mesmo porque não o possam ser. Tudo depende de organisação.

O MOMENTO

Remedios velhos

Terminado o reconhecimento de poderes vae certamente a Camara occupar-se com a questão financeira. Que decidirá ella? Que lhe será proposto? Pelo que se póde prever, das discussões que por ahi andam, as correntes de opinião se dividem: — nos que querem que se emita mais papel inconversivel;

— nos que alvitram a emissão de titulos de divida a curto prazo ou letras do Tesouro;

— nos que preferem a emissão de titulos de divida a longo prazo, ou apolices;

— nos que pensam obter um emprestimo ouro em Norte America e emitir sobre tal lastro;

— nos que aconselham uma emissão em troca de café, com warrant. Qual será o alvitre seguido? De todos eles o que se depreende é que mais uma vez se vê o paiz em situação angustiosa e os remedios, que lhe prometem, são os mesmos de sempre: emitir sob varias fórmas.

Emitir ou não emitir não é, entretanto, solução, porque, si emitir é intoxicar o paiz, não se póde garantir que, não emitindo, se evite a intoxicação... O que aparece como uma verdade evidente é que deante de situações dificeis, como a atual, os horizontes dos que se propõem a solvel-as são sempre os mesmos. A discussão versa sempre sobre o mesmo campo limitado. A não ser em 97, quando Murtinho apresentou novo rumo á nossa politica financeira, nunca mais apareceu aspeto novo para os que a orientam.

Estão todos fartos, entretanto, de dizer que a crise atual não é tanto financeira quanto economica. Infelizmente os frutos das soluções que visam apenas o aspeto economico são lentos a vir. Os efeitos das que se destinam exclusivamente ao aspeto financeiro, são fugazes. Mas até hoje todos os remedios dozados em varias quantidades ou combinados com varias colorações, não têm saido desse carater de exclusividade que já os torna inocuos!

Que resolverá a Camara? Parece que já é tempo de verificar-se que o paiz precisa de uma sacudidela vigorosa que lhe vá até ás entranhas e lhe dê novas disposições e novo modo de viver. Vae-se emitir qualquer cousa para pagar dividas... E depois? Na outra crise, na que vier com a periodicidade que todos conhecem? — MAURICIO DE MEDEIROS.

Uma peregrinação através das enfermarias da Santa Casa

Uma papeleta que grita

De que morreu o homem ?

Ha casos estranhos...

Esse de que vamos tratar mostra a falta de cuidado que se não justifica em um estabelecimento nas condições da Santa Casa de Misericordia.

E é justamente um dos proprios medicos dessa instituição que num documento official deixa patente a falta de caridade de um ou de uns collegas seus.

Limitemo-nos a expor o caso, sem commentario, esperando que da direcção e da administração do estabelecimento partam as necessarias providencias.

No dia 10 de maio do corrente anno, estando de serviço á portaria o Dr. Rogerio, deu entrada naquelle pio estabelecimento o nacional de côr parda Ambrosio Gabriel Gomes, com 22 annos, trabalhador, residente na estação de Anchieta.

Aquelle facultativo, examinando ligeiramente o doente, mandou que o mesmo fosse internado na setima enfermaria — enfermaria de medicina — onde seria minuciosamente examinado pelo respectivo medico.

Verificado soffrer o paciente, além de syphilis, um prolapsus do recto, e, portanto, necessitar de uma intervenção cirurgica, foi solicitada a transferencia do mesmo para uma enfermaria de cirurgia.

Satisfeita esta exigencia, foi Ambrosio removido para a 17ª enfermaria, onde permaneceu apenas 24 horas, por haver sido

O cadaver de Ambrosio Gabriel Gomes

solicitada a sua transferencia para uma enfermaria de medicina... e assim levou o pobre enfermo de uma para outra enfermaria, soffrendo nada menos de dez remoções da enfermaria de medicina para a de cirurgia [illegible]...

Por fim, um distincto e humanitario medico de uma enfermaria de medicina estampou o seguinte pedido de transferencia de Ambrosio para uma enfermaria de cirurgia: — «Peço a remoção deste doente para uma enfermaria de cirurgia onde se exerça caridade...»

Novamente lá foi o infeliz para a 17ª enfermaria e desta para a 19ª; na qual veiu a fallecer, sem que a tal intervenção cirurgica se tivesse realisado.

Teria Ambrosio Gabriel Gomes fallecido por falta de cuidados medicos, e devido a não intervenção cirurgica?

O medico da 19ª enfermaria attestou como «causa mortis» — tuberculose pulmonar — entretanto, o diagnostico primitivo, e, portanto, dado na 7ª enfermaria, resa o seguinte: — Syphilis, prolapsus do recto e ancylostomose intestinal.»

PAQUETÁ E GOVERNADOR

Depois de amanhã devem ir ás ilhas de Paquetá e Governador, afim de inspeccionar os trabalhos de melhoramentos que ali se estão fazendo, os Srs. Dr. Cupertino Durão, director de Obras da Prefeitura, e coronel Souza e Silva, superintendente da Limpeza Publica.

"O QUE VI E OUVI DA GUERRA"

O Sr. Alexandre Brigole, director da Berlitz School of Languages e do Instituto Alexandre, fará na proxima sexta-feira, ás 16 e meia horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, uma conferencia sobre o seguinte thema: «O que vi e ouvi durante 10 mezes de guerra».

A conferencia é em beneficio da Cruz Vermelha franceza e ingleza.

Um chafariz colonial que attribula um alto funccionario

O chafariz da rua do Riachuelo, com a construcção a que alludimos

Ha por traz do antigo chafariz da rua do Riachuelo um predio de dous andares, cuja construcção foi paralysada ha tempos.

Por que tal obra foi impedida de continuação ?

Procurámos sabel-o na Prefeitura, ouvindo de um dos seus altos funccionarios o seguinte: O chafariz da rua do Riachuelo é um desses tropeços historicos que apresentam de quando em vez a oppor obstaculos ás administrações. Quem terá coragem de mandal-o para o deposito das cousas imprestaveis ? Até hoje, ninguem. Porque ? Devido mesmo á imprensa, que em questão de respeito ás cousas historicas é de uma intransigencia absurda. Todos estão convencidos de que esse chafariz não mais attende ao benemerito fim para que foi construido em tempos coloniaes. Está na consciencia de toda a gente que uma bonita e util construcção melhor o substituiria. Mas que a Prefeitura pense em desmanchar tal preciosidade... Cáem-lhe em cima, que será um Deus nos acuda. Já pensámos (para que não se nos diga que somos demolidores) em transferir esse chafariz para outro local, afim de abrandar a ira desses antiquarios. Mas qual! O pobre chafariz da rua do Riachuelo não resiste á mais pequena intervenção da alavanca. Aquillo já está muito carcomido pelo tempo e se desaggregará de todo á menor intromissão de ferramentas.

Eis, meu amigo, disse-nos esse funccionario da Municipalidade, porque ainda a Prefeitura não deixou que o legitimo dono do terreno trazeiro ao chafariz terminasse a sua obra...

Falando depois ao agente fiscal da Municipalidade, que tem sua acção sobre a zona em que está collocado esse chafariz, soubemos que essa obra está, effectivamente, paralysada ha tempo, embargada pela Prefeitura, e que o proprietario do terreno em que ella se ergue, trazeiro ao chafariz, tem uma acção proposta contra a Prefeitura, afim de poder continuar a sua obra interrompida.

Emquanto, porém, a justiça não disser palavra sobre o assumpto, a Repartição de Aguas e Obras Publicas, proprietaria do chafariz, com a permanencia do seu historico legado nesse local, impedirá que a Prefeitura deixe essa obra ser terminada...

Em favor das victimas da secca do norte

A commissão nomeada hontem na reunião dos cearenses, sob a presidencia do Dr. Nilo Vasconcellos, deu hoje inicio ás providencias relativas á grande reunião da colonia a effectuar-se em um dos theatros desta capital.

Segundo nos informou um dos membros dessa commissão, varios cearenses domiciliados no Estado de S. Paulo, onde possuem grande quantidade de terras estão dispostos a promover a immigração dos seus coestadoanos, expostos ao flagello da fome, no caso que seja negativo o appello que vão fazer ao governo e ás classes conservadoras desta capital.

Um curioso ardil de guerra

Os alliados recorreram a um navio-tunnel, que lembra o cavallo de Troya para desembarcar nos Dardanellos

O desembarque do corpo expedicionario anglo-francez, na extremidade da peninsula de Gallipoli, executado sob o fogo intenso do exercito turco solidamente installado nos desfiladeiros que dominam a pequena praia de Helley, figurará na historia desta guerra, entre tantas e tantas acções heroicas, como uma das mais gloriosas.

Qualquer que seja o poder de um exercito que procura desembarcar, o successo da operação está, até o ultimo momento, suspenso por um fio e basta um quasi nada para o fazer transformar-se num desastre. Assim, tudo tinha sido estudado nos menores detalhes, de modo a afastar, tanto quanto possivel, as probabilidades adversas, e é sem duvida a esse preparo completo que se deve o exito dessa empreza, ousada entre todas.

Entre as disposições tomadas, uma das mais originaes, sem duvida, e das mais efficazes, foi a installação no porto de Malta, de um grande vapor, o "River Clyde", cremos, cujos compartimentos interiores tinham sido destruidos, de maneira a transformar o seu casco em uma especie de tunnel. Lançado a grande velocidade contra a praia de Helley, o vapor encalhou de tal sorte que a sua prôa quasi tocava em terra secca.

Então, nas suas cavernas e na pôpa abriram-se as portas préviamente preparadas. Algumas pranchas e pranchões foram collocados nos flancos e obteve-se assim, em poucos instantes, uma especie de ponte enorme á qual atracavam escaleres, chalupas e outros meios de transporte que recebiam o carregamento do navio-tunnel.

Tropas, viaturas, canhões, atravessando rapidamente o navio transformado em tunnel, encontravam na outra extremidade um plano inclinado que os collocava em terra firme.

Esse engenhoso dispositivo prestou e presta sempre os melhores serviços e merece figurar na historia anecdotica das guerras, tanto quanto o celebre cavallo de Troya, que illustrou a margem opposta.

Teremos, emfim, aviação militar?

O Sr. ministro da Guerra vae fazer mais uma tentativa

Mais do que organisações e reorganisações do Exercito, mais do que os monstros marinhos que alimentamos á custa de pesados sacrificios, o Brasil precisa de aviação. Não nos cansaremos nunca de repetir essa verdade, ainda agora comprovada agora na guerra européa.

O appello, que tantas vezes temos imprimido aqui — Dêem azas ao Brasil! — quasi nenhum éco encontrou, especialmente nas rodas officiaes. O nosso paiz chegou ao humilhante extremo de não ter aviação militar quando morreu o unico official que se entregava a esse mister. E uma Escola de Aviação, que ahi esteve installada, não foi sinão uma serie de vergonhosas transacções...

Chega-nos agora, felizmente, a noticia de que o Sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, está disposto a fazer mais uma tentativa para estabelecer a aviação, creando uma escola e adquirindo os apparelhos necessarios para o inicio de um curso regular e serio.

Para isso, não seria necessario grande dispendio. Segundo sabemos, o Sr. ministro pretende pedir ao Congresso um credito de 200:000$000 apenas, quantia que S. Ex. julga largamente sufficiente para as primeiras installações. A fundação da escola obedecerá ás lições que a guerra européa offerece, de modo a tornar-se a mais util e efficaz. E' assim que será de preferencia adoptado o biplano, cuja superioridade tem sido sobejamente demonstrada para os reconhecimentos, quer para todos os innumeros fins a que os aviões se destinam.

Conforme ainda as informações que colhemos em excellente fonte, será abandonada a idéa de estabelecer a escola no local em que esteve a outra, no campo dos Affonsos. Esse sitio é julgado desfavoravel a vôos de aprendizes, pelos morros que o cercam. Acreditamos que o Ministerio da Guerra dará preferencia a terrenos situados em Santa Cruz. Cremos tambem não errar affirmando que a escola terá como director o Sr. Bento Ribeiro Filho, que possue o curso completo, feito na Europa, onde se aperfeiçoou nessa difficil especialidade, chegando a ser considerado um bom e proficiente aviador.

A pavorosa conflagração

A Turquia já se defende contra a Bulgaria — Consta que os russos obtiveram uma grande victoria

A cascata de La Schlitza, na fronteira austro-italiana, e onde se deram os primeiros encontros entre as patrulhas dos dous paizes

A sorte da guerra continúa favoravel aos italianos

Gorizia ainda está sendo bombardeada

LONDRES, 27 (A NOITE) — De Roma foi para aqui enviado o seguinte communicado official, ali recebido do general commandante supremo das forças italianas:

"Prosegue activamente o bombardeio de Gorizia, onde a artilharia italiana tem produzido estragos consideraveis.

Essa praça está rodeada pelas nossas tropas que a alvejam de tres pontos diversos.

Proximo a Krenziberg, repellimos um ataque dos austriacos, causando-lhes 600 baixas.

Occupámos uma importante posição estrategica, á margem do rio Schlitz, de onde dominamos a linha ferrea. Nessa occupação aprisionámos uma companhia inteira inimiga.

Os austriacos evacuaram Aquilea, depois de haverem destruido o seu importantissimo museu.

Está perfeitamente averiguado que nas linhas inimigas combatem contra nós 30.000 allemães, constituindo um corpo de exercito retirado da região de Arras.

ROMA, 27 (Havas) — O commando supremo do Exercito remetteu a seguinte parte, datada de hontem:

"Nada houve de importante a assignalar na fronteira do Tyrol e do Trentino, ao longo da qual continuou em alguns pontos a acção da artilharia, anteriormente travada a distancia.

O inimigo dirigiu durante a noite passada, contra Freikofel, em Carnia, o seu já habitual ataque, que foi repellido como os anteriores.

A oéste do desfiladeiro de Monte Croce occupámos os altos da montanha de Zellenkofel, ao longo da fronteira.

Os progressos das tropas italianas, na margem esquerda do Isonzo desenvolvem-se lenta mas incessantemente.

Desejando apressar o decrescimo das inundações provocadas pelas aguas do baixo Isonzo, ordenámos a obstrucção da embocadura do canal de Monfalcone, operação esta que foi ousadamente levada a cabo, debaixo de vivo fogo, por um destacamento de tropas de engenharia.

As violentas tempestades que cairam durante a tarde e a noite de hontem, 25, difficultaram a acção das nossas tropas, principalmente na parte montanhosa do theatro da guerra. — (Assignado) Cadorna."

LONDRES, 27 (A NOITE) — Communicam de Roma que num dos ultimos combates foi aprisionado pelos austriacos o conhecido pintor italiano Sartorio.

Esse artista, que recebera um ferimento leve, foi conduzido pelo inimigo para o hospital de sangue de Gorizia e depois transportado para Budapest.

LONDRES, 27 (A NOITE) — Por suspeita de espionagem as autoridades de Brescia prenderam um bando de "gitanos" que ali chegara procedente do Trentino.

Averiguou-se que esses "gitanos" são na sua maioria bavaros.

A Rumania e a Bulgaria preparam-se para entrar na luta

A retirada de Lemberg em nada alterou as negociações

LONDRES, 27 (A NOITE) — Telegrapha de Roma o correspondente do «Times»:

«A legação da Rumania nesta capital declara que a retirada dos russos de Lemberg, que póde ser considerada estrategica, tal a ordem a que obedeceu, em nada modifica a attitude do governo rumaico, o qual prosegue nas suas negociações com a Russia.

O ministro da Rumania declarou ainda que o seu paiz conhecia o plano dos moscovitas.

LONDRES, 27 (A NOITE) — Informam de Athenas que a Bulgaria chamou ao serviço os reservistas residentes na Grecia.

Nestes dous ultimos dias, têm attendido ao chamado innumeros bulgaros, principalmente os que tinham residencia em Kavala e Salonica.

A Allemanha chama ás armas mais 720.000 homens

LONDRES, 27 (A NOITE) — Com a entrada da Italia na conflagração, a Allemanha chamou ás fileiras todos os empregados ferroviarios, em numero de... 400.000 e as ultimas classes do Exercito, da «landsturm» e da «landwehr», formando um total de 720.000 homens, que formarão 18 novos corpos.

PELA ESTHETICA DA CIDADE

Ha dous annos que a Saude Publica o havia condemnado.

Mas «elle», o pardieiro da rua Uruguayana esquina da do Rosario, continuava a affrontar a esthetica da cidade, ameaçando, a todo momento, esbarrondar-se...

Apezar disso, funccionava ahi, no pavimento terreo, a «Casa Mineira».

Agora, porém, a Prefeitura teve um gesto de energia, obrigando o renitente locatario a entregar-lhe o predio, para ser demolido. E hoje, ao meio dia, o estabelecimento fechou-se para sempre.

Resta saber agora si essa demolição vae ser feita pelos operarios municipaes ou... pela acção do tempo.

Écos e novidades

O processo agora empregado para lançar a candidatura á senatoria pelo Rio Grande em nada differe, é perfeitamente identico ao que, em 1909, elevou ao poder supremo da Republica a pessoinha que os senhores conhecem. Si houver quem ainda não saiba defender-se contra os planos estrategicos do Sr. Pinheiro Machado, é porque os adversarios não observam com cuidado as manhas do chefe do P. R. C.

Agora, quando se quiz impingir o nome do homem, primeiro mandou-se publicar uma simples noticia, desautorisada e vaga. Depois, ante a grita que se levantou aqui e no Rio Grande, os orgãos officiosos fizeram logo declarações, assegurando que o que se estava dizendo era ainda muito prematuro, aconselhando os valorosos correligionarios a se aquietarem, a aguardarem as decisões do partido, que haviam de ser tomadas de accordo com as suas honrosas tradições, etc., etc. O candidato, ouvido, não disse nem pio. Mas emquanto isso, seu illustre sogro foi fazendo publicamente a sua defesa, que substituiu os artigos de louvor á formidavel reorganisação do Exercito, pedestal em que se apoiou em 1909 o monumento da candidatura militar. Essa defesa foi transcripta pela «Federação», porque era preciso preparar o espirito dos rio-grandenses, como, ainda no citado e fatidico anno de 1909, se preparou o espirito das gentes dos Estados...

— Tão parecido, tão parecido, commentava hoje um politico, a gosar o seu ocio de domingo, que até o papel de Affonso Penna foi distribuido ao Sr. Borges de Medeiros. Si insistem na candidatura, o Rio Grande terá de mudar de presidente e pelo mesmo motivo por que o Sr. Nilo foi levado ao Cattete...

* * *

O Sr. ministro da Justiça dirigiu, ha dias, aos governadores de Estados um officio pedindo-lhes não indicarem fiscaes para as academias a serem equiparadas, porque isso viria desvirtuar a ultima reforma do ensino.

Pois bem: para inspeccionar a Faculdade de Direito, de Bello Horizonte, o Sr. ministro designou hontem o bacharel Pedro Carlos da Silva. Quem é este moço? Pessoa estranha, decerto, ao Sr. presidente de Minas, e que foi indicado por merecer a inteira confiança do ministro da Justiça.

Isso é o que toda gente de criterio e que acredita nos officios dos nossos homens publicos affirmará.

Entretanto, o caso é inteiramente ás avessas.

O Sr. Pedro Carlos é pessoa completamente desconhecida do Sr. Carlos Maximiliano e foi «mandado» nomear fiscal da Faculdade de Bello Horizonte pelo Sr. Wencesláo, por imposição do Sr. Delfim Moreira.

O Sr. Dr. Pedro Carlos é um joven bacharel, formado pela Faculdade que vae inspeccionar, amigo intimo do director e de todos os lentes daquella academia, e que foi secretario do Sr. Delfim quando este esteve na secretaria do Interior de Minas e que occupa agora um cargo de confiança no governo do mesmo Sr. Delfim.

* * *

A um encontro de acaso deve o Sr. Aurelio Amorim o exacto conhecimento do causador de sua «degola». Estava S. Ex. hontem no gabinete do Sr. prefeito quando ali entrou, como faz a meudo, o Sr. Irineu Machado. O recem-chegado dirigiu-se alegremente ao ex-deputado amazonense:

— Olá! victima imbelle...

O Sr. Amorim correspondeu com a maior affabilidade ao cumprimento, mas não poude deixar de accrescentar:

— Sim, sim; mas a ti devo eu o meu sacrificio...

— A mim? Queixa-te exclusivamente do Antonio Carlos. Eu, filho, fazia até questão do teu nome; mas o Antonio Carlos levou a dizer que havia tempo, que não apressassemos o relatorio, que esperassemos. Quando eu lhe ponderava que o praso estava a esgotar-se, dizia-me que essa questão ainda dependia da interpretação da Camara, que o melhor era não ter pressa. Nós esperámos, como sabes; e por fim o praso esgotou-se mesmo, houve a substituição e o Antonio Carlos fez o que desejava, expulsando-te. Era elle que não te queria..

E os dous interlocutores passaram a conversar em voz tão baixa que não foi possivel pescar-lhes mais nem uma palavra.

* * *

A decadencia dos Andradas.

Numa roda de politicos um ouvido indiscreto foi mimoseado com a seguinte e interessante historia:

— V. está enganado; elle está furioso é com o José Bonifacio e não com o irmão, o Antonio. E' que o José, quando o Ubaldo lhe fez ver o escandalo que seria o reconhecimento do Torquato, respondeu-lhe: "Posso até assegurar-te que, si o Jeronymo me falasse nisso eu me daria como offendido, porque afinal eu tenho um nome a zelar". Como vocês sabem, o José Bonifacio passou um telegramma deste tamanho ao Torquato, regosijando-se pelo seu reconhecimento...

Uma apprehensão de contrabando de relogios nas trevas

Meia noite! Dous vultos esgueiravam-se ao longo dos paredões dos grandes armazens do cáes do porto. Ao longe os postos fiscaes faziam signaes semaphoricos, para a lancha rondante.

Os agudos silvos dessa lancha são signaes aos guardas fiscaes do cáes do porto: devem estar alerta! Os dous vultos, quasi agachados, dirigem-se para o pateo, entre os armazens 5 e 6 do cáes. Dous guardas aduaneiros, Henrique de Carvalho e Oliveira Freitas fingem que estão a dormir.

— A occasião é a melhor possivel, exclama um dos vultos.

— Vamos embora — accrescentou o outro.

E os dous vultos encaminharam-se para o portão do cáes. Os dous guardas, de pistola em punho, de repente, gritam: — Alto!

São divisados então dous individuos que ficam estatelados, apalermados, e deixam-se revistar, sem relutancia...

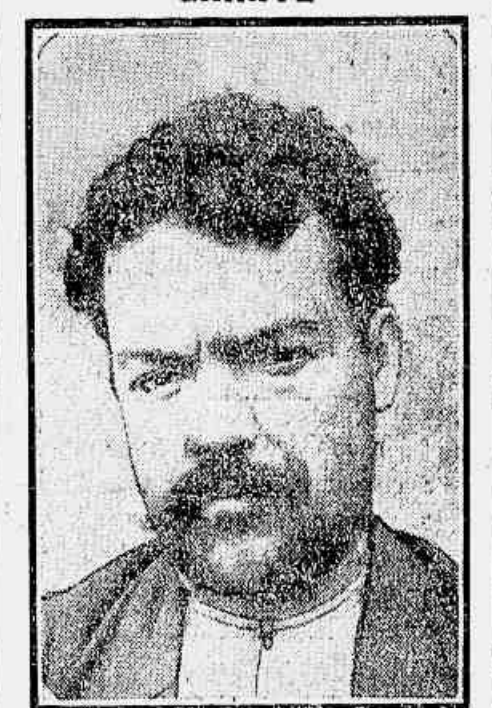
Tiram o paletot, nada é encontrado; o collete e depois, em baixo da camisa, um outro collete é encontrado. Arrancado, brilharam no escuro uns objectos nickelados. A mesma revista foi passada no outro individuo e um collete identico foi encontrado.

Nesse interim, os individuos crearam coragem e... fugiram.

Os dous guardas, sós, na "barraca" examinaram as duas peças mysteriosas. Estavam crivadas de relogios de nickel. Contaram: 140 relogios! Deviam ter vindo de um vapor italiano que está atracado no cáes. Amanhã, a Alfandega tomará conhecimento dessa apprehensão.

As liquidações a fogo

Um incendio proposital

A POLICIA PRENDE EM FLAGRANTE

Manoel Alvares, o preso em flagrante

As liquidações pelo fogo estão em grande moda. E' uma epidemia que se espalha assustadoramente.

Os negocios vão mal, os credores ameaçam fallencia, o negociante põe fogo á casa. Ha depois uma concordata forçada.

Ainda esta noite um hoteleiro adoptou o systema. Foi infeliz, porém, e a policia lavrou um flagrante.

O caso é já do dominio publico.

O guarda civil de ronda á rua Miguel de Frias, quando passava nas proximidades da casa n. 6, onde é estabelecido com casa de pasto Agostinho Ferreira, viu alguem que saia apressado, dizendo para o interior do predio, pela porta:

Pode sair que não ha ninguem.

Com os predicados todos de um bom detective, o guarda desconfiou e deu ordem de prisão ao que saia.

O outro, o que estava no interior, conseguiu fugir.

Momentos depois lavrava incendio no predio, que estava seguro por 4:000$000 na Companhia Mundial.

Os bombeiros chegaram a tempo de não ficar tudo destruido.

O preso foi levado para a delegacia e logo acreditou-se na criminalidade do incendio.

O Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15.º districto, quando voltou do local do incendio, ouviu o preso, que disse chamar-se Manoel Alvares e ser empregado na casa de pasto.

O seu depoimento foi cheio de contradicções, e constituiu quasi uma prova material para o crime, si tal já não existe nas circumstancias em que foi effectuada a prisão.

Pela madrugada appareceu o dono da casa de pasto, Agostinho Ferreira, apresentando alguns ferimentos no braço, pelo que foi medicado na Assistencia. Os ferimentos foram recebidos, talvez, na fuga.

Agostinho quiz se fazer de victima, mas o guarda reconheceu nelle o individuo que fugia por occasião da prisão de Manoel Alvares.

O Dr. Olegario Bernardes processa-os como incendiarios.

No exame pericial do local foram constatados flagrantes vestigios de terem sido derramadas substancias inflammaveis no madeiramento interior da casa.

No dominio da cavação

As victimas do Bureau Juridico Commercial

Ha dias registámos aqui um novo e opportuno plano de uns cavalheiros que fundaram um tal «Bureau Juridico Commercial», que se encarrega de pagar as multas impostas pela Prefeitura aos negociantes.

Cobram os pseudos advogados apenas 50 por cento das multas, mas os multados acabam no final das contas penhorados, contando com a acção dos patronos das causas.

Um negociante que caiu na patetice de entregar a sua causa ao «Bureau», e foi enganado, organisou uma lista das firmas lesadas pelos taes advogados:

Eis a lista:

Gonçalves Silva & C., rua da Carioca, n. 39, loja; Antonio de Souza Brandão, rua da Quitanda, 56, sobrado; Alvaro Rego, rua do Hospicio, 127, loja; Joaquim Antonio R. Martins, rua Luiz de Camões, 55, sobrado; João Palmeira, praça Tiradentes, 56, loja; Teixeira Moreira & C., praça Tiradentes, 37, loja; Arlindo Guimarães & Companhia, rua Tobias Barreto, 70, loja; Antonio Joaquim Martins, Praia Formosa, 30 loja; Francisco Sozinho, rua Senador Euzebio, 250; José Maria Moinhoz, rua Frei Caneca, 191; Joaquim Moinhoz, rua São Christovão, 282; Antonio Ferreira de Carvalho, rua S. Christovão, 657; Almeida & Alves, rua São Luiz Gonzaga, 53; Alvaro Dias Mello, rua São Luiz Gonzaga, 105; Abel Costa Moreira, São Luiz Gonzaga, n. 476; Manoel Antonio Ferreira da Silva, rua Dr. Sá Freire, 61; Pedrino Niemeyer, rua Bomfim, 170; Ramalho & Ribeiro, rua Bomfim, 190; André Navarro, rua da Lapa n. 28; Joaquim Gonçalves dos Santos, rua da Lapa, 42; Maria C. Carrera, praça José de Alencar, 11; Manoel Catharina, Laranjeiras, 107; Antonio Tosta Parreira, rua Conde de Irajá, 145; Antonio Rodrigues Coelho, rua Engenho de Dentro, 27; Silverio Francisco Gondez, rua Constant Ramos, 99; Luiz do Nascimento, rua Carolina Machado, n. 552; Jorge Dile Sarkias, rua Barão de Mesquita, 815; Arthur Lemos, rua Barão de Mesquita, 367; Gomes & C., rua Frei Caneca, 135; Ferreira & Irmão, rua de Catumby, 1; Maddad & Irmão, rua do Cattete, 325, loja.

Bem dizem que o Rio de Janeiro é a terra dos ingenuos.

A pavorosa conflagração

A Turquia já se defende contra a Bulgaria — Consta que os russos obtiveram uma grande victoria

A Turquia prevê um ataque da Bulgaria

Andrinopla fica sem guarnição

LONDRES, 27 (A NOITE) — Ao contrario do que foi noticiado sobre o reforço da guarnição de Andrinopla, o governo turco determinou que as tropas ainda restantes naquella praça a abandonassem e se dirigissem para uma nova linha fortificada a noroeste de Constantinopla.

O «vilayet» de Andrinopla será defendido pelas forças concentradas em Kiri-Kilisse.

LONDRES, 27 (A. A.) — Um telegramma de Roma annuncia que a guarnição turca de Andrinopla foi retirada daquella cidade e que as forças turcas retiraram-se para uma nova linha de frente, a noroeste de Constantinopla.

Os allemães ameaçam Varsovia

Uma grande victoria dos russos?

Os dous officiaes japonezes que se mataram

LONDRES, 27 (A NOITE) — Pelas noticias officiaes de Berlim sabe-se que o general von Linsinger continua a lutar contra os russos na margem do Dniester, tendo até agora encontrado da parte do inimigo a mais heroica resistencia.

Os mesmos communicados confirmam a remessa de canhões de grosso calibre para a região do Bzura, onde os allemães estão organisando um novo ataque a Varsovia.

LONDRES, 27 (A NOITE) — Os dous officiaes japonezes que se suicidaram em Lemberg, para não cairem prisioneiros dos austro-allemães, eram os capitães Nakajia e Hashimoto, que estavam incorporados ao estado-maior das forças moscovitas que defendiam aquella praça.

GENEBRA, 27 (A. A.) — Noticias aqui recebidas de Petrograd annunciam que os russos obtiveram uma grande victoria sobre os austriacos em Tysmienitsa. Os russos tomaram de assalto aquella cidade e após sangrento combate, que teve longa duração, bateram completamente os austriacos, obrigando-os a evacuar a cidade, abandonando todo o armamento e munições.

Os russos tambem fizeram numerosos prisioneiros.

As negociações com a Rumania

ROMA, 27 (A. A.) — O jornal "Il Popolo d'Italia", que se publica em Milão, diz saber de boa fonte que a Russia reatou as suas negociações com a Rumania, para obter o seu concurso na actual guerra ao lado dos alliados.

A Russia está fazendo todos os esforços para convencer a Rumania a ceder á Bulgaria a região de Dobruja, incluindo Dibrici e Balcik, o que levaria a Bulgaria a tambem se unir aos alliados, juntamente com a Rumania.

O theatro da guerra italo-austriaca, em que se estão desenvolvendo violentos combates

A annexação immediata da Belgica

LONDRES, 27 (A NOITE) — Telegramma de Lugano informa que o diario «Le Journal» daquella cidade, publica a seguinte noticia:

«O chanceller do Imperio allemão, Sr. Bethmann Hollweg, numa reunião secreta que se realisou no Reichstag, declarou que a annexação immediata da Belgica viria demorar as negociações para a paz.

Apresentou então o alvitre de se lhe conservar a autonomia, obrigando-a a entrar para a união aduaneira da Allemanha, a acceitar o codigo civil allemão, a permittir a exploração das estradas de ferro e a assignar uma convenção militar com o Imperio allemão.»

O Sr. Derumburg nega ter sido maltratado pelos inglezes

LONDRES, 27 (A NOITE) — Tendo alguns jornaes allemães noticiado que o Sr. Dernburg, enviado especial do imperador Guilherme, em viagem dos Estados Unidos para Berlim, fora maltratado pelas autoridades militares inglezas, quando o vapor em que viajava foi detido em Bergenfjord, o mesmo Sr. Dernburg, que já se acha em territorio allemão, declarou que, ao contrario, fora fidalga e cortezmente tratado pelos officiaes inglezes que foram a bordo examinar-lhe os papeis.

Dous desastres de automoveis esta manhã

Um na avenida Rio Branco, e outro na rua Haddock Lobo

A manhã de hoje foi logo ás primeiras horas assignalada por dous violentos choques de automoveis, que podiam ter consequencias bastante lamentaveis.

O primeiro occorreu na avenida Rio Branco, entre o theatro Municipal e o pavilhão Monroe.

Passava em regular velocidade o automovel n. 121, conduzido pelo "chauffeur" Armando Paz, quando, a uma manobra, foi chocar-se com o caminhão n. 698, da Cervejaria Conceição, e dirigido pelo cocheiro Manoel José Borges.

O choque foi violentissimo, ficando os dous vehiculos avariados consideravelmente.

No automovel viajava o Dr. Inglez de Souza Filho, que recebeu ligeiras excoriações, só ficando com contusões de mais importancia o "chauffeur", que recebeu curativos na Assistencia.

O ajudante de Armando Paz e o cocheiro do caminhão nada soffreram.

A policia do 5.º districto tomou conhecimento do facto.

—

O outro desastre deu-se entre os automoveis n. 1.493, dirigido pelo "chauffeur" Antonio de Aquino e o de n. 1.836, pelo "chauffeur" Corrado Felippe, na rua Haddock Lobo.

Quasi nas proximidades da rua do Bispo, um dos vehiculos derrapou e foi de encontro ao outro.

O choque foi forte tambem, mas não foram necessarios os soccorros da Assistencia.

A policia compareceu.

Como ter mão nos abusos da Light?

Escrevem-nos:

"Não deve ficar sem éco o communicado que nas columnas desse jornal sob o titulo "Como ter mão nos abusos da Light?" foi inserto no numero do dia 14 a proposito de abusos que a poderosa empresa está commettendo.

O augmento do preço do gaz e da luz electrica a 318.25 e 455.78, respectivamente, foi constatado pela imprensa. O resultado desse augmento não se tem feito esperar.

Em geral aquelles que consumiam o gaz como combustivel e que tiveram suas contas cobradas a mais de 40 °|° (porque a marcação indicada nos medidores, graças á inferioridade do gaz, tambem foi favoravel á Light) voltaram ao carvão e á lenha, pois a differença compensa bem todos os inconvenientes da fumaça e da cinza.

Mas os que, já prevendo esse augmento, tiveram a lembrança de reduzir ou abandonar o consumo do gaz como combustivel, passaram este mez por vexames inacreditaveis: a vigilancia permanente de empregados da Light em suas residencias; a substituição dos medidores sob a allegação de que os anteriores não marcavam e, como consequencia, e por castigo, a cobrança feita "por calculo" no tempo em que a companhia entende, e que o relogio por estar "fechado" não marcou.

Afim de evitar mais esse esbulho é indispensavel que a Inspectoria de Illuminação requisite os medidores nessas condições afim de examinal-os e apurar si de facto estavam ou não elles em condições de funccionar e nada accusavam por se acharem devidamente fechados.

A publicação destas linhas beneficiará certamente o publico e servirá de desabafo ao constante leitor — M. A."

LIVROS NOVOS

«Cesárea Tardia», foi o assumpto escolhido pelo Dr. José de Pereira Rego, medico pela Universidade Nacional de Buenos Aires, para a sua defesa de these, apresentada á Faculdade de Sciencias Medicas.

Nesse trabalho, approvado com distincção, o autor conseguiu expor de maneira clara e instructiva a historia da operação cesareana até a sua phase classica, estudando em seguida com proficiencia, as operações de Selheim, Doderlein e Duhrssen, e varios methodos ampliatorios da pelvis. Enriquecem sobremodo a interessante these varias observações colhidas pelo Dr. José Pereira Rego, nos hospitaes de Buenos Aires.

Do Sr. G. Goudinho, representante do Museu Commercial da Bahia, recebemos uma amostra da finissima aguardente, typo «cognac», fabricada em Santo Amaro, naquelle Estado.

Esta aguardente é extrahida da canna de assucar por meio de aperfeiçoados processos de distillação e é comparavel ao «cognac», do qual possue todas as qualidades sem as suas desvantagens, por ser um producto genuinamente puro.

A titulo de propaganda esse producto será distribuido amanhã, gratuitamente, em varias casas commerciaes.

UMA CIDADE FLUMINENSE ALARMADA

Recebemos hontem telegramma e hoje carta da cidade de Barra Mansa, pedindo que dessemos um alarma contra desordens planejadas para o proximo dia 2, por occasião da eleição de provedor da casa local de caridade, e promovidas por politicos nilistas com o concurso de representantes da força publica estadual.

Procurando tranquillisar o espirito dos barramansenses fomos colher informações em fonte official, sendo-nos garantido por quem o podia fazer, que o Sr. Nilo Peçanha não consentiria em caso nenhum que qualquer dos seus subordinados se immiscuissem em misteres outros que os de garantir e zelar pela ordem em qualquer ponto do territorio fluminense.

A repartição mais infeliz deste mundo

Em seu relatorio o director da Imprensa Nacional demonstra a sua incapacidade para o cargo

Ha dias publicámos a ligeira entrevista que tivemos com o Dr. Castello Branco, director da Imprensa Nacional.

Como se viu, S. S. desmentiu categoricamente que o ministro lhe houvesse expedido um officio, ordenando a annullação dos seus actos como director. Não obstante, a informação nos veiu de pessoa que está, intimamente, ao par destas cousas de administração publica, e que, ainda mais, nos contou toda a historia da má vontade que para com S. S. têm tido os ministros da Fazenda e o proprio Sr. Wencesláo Braz. Essa historia já é sabida do nosso publico. Questões de politica, em que apparece a proteger o Dr. Castello Branco o Sr. Urbano Santos.

Mas... passemos ao nosso caso. Quando entrevistámos o Dr. Castello Branco, S. S. teve a gentileza de nos offerecer um dos 17 exemplares que mandou imprimir do relatorio apresentado ao ministro da Fazenda, sobre a Imprensa Nacional.

Lendo-se este volume de 53 folhas, fica-se cabalmente convencido de que o Sr. Castello Branco é o mais burocratico dos directores, um cavalheiro que, religiosamente, comparece ao seu gabinete e ali fica a ouvir os conselhos dos subalternos que conseguiram conquistar-lhe sympathias. Póde-se crer até o que quer que seja, menos que S. S. entenda da repartição que dirige e tenha descido ás officinas desta casa, a ver, a olhar, a indagar, a constatar o que vae por ali. Do contrario, S. S. não affirmaria o que affirma. Principia o director a tecer elogios ao seu tino financeiro, por ter reduzido, em 1914, á proporção minima, o "deficit" sempre accusado nos differentes exercicios. Logo após declara "que as allegações de não ter a Imprensa Nacional capacidade para promptificar todos os trabalhos officiaes e de serem seus preços mais elevados que os dos particulares, não têm fundamento; quanto á primeira, basta conhecer-se o numero do pessoal apto, o seu immenso material typographico e a importancia e valor de suas machinas aperfeiçoadas para se ficar sciente de sua falta de fundamento."

Ora, sempre desejariamos que o Sr. Castello Branco demonstrasse, positivamente, esta sua affirmação. Onde foi que S. S. encontrou este "immenso material typographico"? Por acaso ter-se-ia deixado S. S. deslumbrar pelas poucas linotypos, quasi todas em pessimo estado, desprovidas de matrizes, quer as da Imprensa, quer as do "Diario Official", ou do morosissimo trabalho de "numeração" feito pelos processos mais rudimentares, em que 14 ou mais homens diariamente executam apenas a vigesima parte da producção de uma machina, com maior despesa, que a repartição até hoje não possue? A menos que se considere o conjunto destes homens, encarregados de numerar as obras impressas na Imprensa Nacional, como uma "aperfeiçoada machina". Emfim, sempre seria bom que o Dr. Castello Branco publicasse a relação completa das "machinas aperfeiçoadas", de que a repartição dispõe.

O que o Sr. Castello fez foi copiar o regulamento da casa, datado de mil e oitocentos e tantos, quando ainda não existiam as officinas hoje existentes, desprovidas por completo do material necessario, inclusive azeite e estopa, afim de que o trabalho não seja interrompido, para que não se queimem os bronzes das machinas...

A legião de empregados de officinas primitivas, como a de composição de caixa, hoje não mais encontrados tão numerosos em qualquer parte do mundo, e a deficiencia das linotypos, demonstram que S.S. não conhece nem nunca conheceu o que vem a ser uma imprensa.

Referindo-se ao quadro dos empregados o Sr. Castello não faz mais que reproduzir o que vigorava ha mais de trinta annos. Ha officinas que tiveram o pessoal accrescido, em virtude da necessidade dos serviços. O Sr. Castello Branco mostra ao ministro um quadro que não representa a verdade, fazendo crer que o restante dos operarios póde ser demittido, e, ainda mais, opina para a melhoria da secção central, um ninho eterno de "filhotes", achando necessario augmentar o pessoal.

As questões principaes, como a de ser posta em execução a reforma da repartição passada no Congresso, fazendo cessar a série de irregularidades, como as nomeações constantes, os pedidos de creditos supplementares, que S. S. tem de fazer daqui a alguns dias, em virtude da insufficiencia da verba votada, supprir a deficiencia de material nas diversas dependencias, etc., etc., não foram tratadas por S. S.

Mas para isto tudo é necessario um director que conheça o que vem a ser uma typographia da importancia da Imprensa Nacional. Porque no proprio relatorio, o Sr. Castello diz que varias officinas não funccionam porque lhes falta muita cousa, como a de stereotypia e galvanismo, que não preenchem os fins para que foram creadas, apenas porque não possuem banhos electricos de accumulação galvanica, etc., uma serra circular e de recorte, um torno regulador de altura graphica, peparador de cera, gutta percha, um esquinador e debastador e "outros apparelhos indispensaveis".

Mas, por pouco falta só... installar a officina...

E assim, neste estado, estão muitas outras que os olhos de S. S. não puderam ver.

O crime da Avenida

Do agente de policia n. 17, José Maria de Macedo, que prendeu em flagrante o assassino Gilberto Amado, recebemos uma carta, em que, agradecendo ao cavalheiro que abriu uma subscripção, em seu interesse, pede venia para não acceital-a, visto entender que nada mais fez do que o exacto cumprimento do seu dever.

Uma prisão parecida com uma caçada

A morte da victima

O criminoso confessa

O cadaver de Victorino dos Santos no necroterio policial

A scena de sangue occorrida na madrugada de ante-hontem no Rio das Pedras teve um triste epilogo. Victorino dos Santos, que foi ferido a tiro quando procurava fugir á perseguição de um guarda civil e tres populares, que o queriam prender, morreu durante a madrugada, na Santa Casa, sendo o seu cadaver removido para o necroterio.

No inquerito aberto na delegacia do 23º districto ficou já apurado ter sido autor do tiro que veiu a matar Victorino, o carpinteiro Antonio de Almeida. Este, que a principio procurara negar o seu crime, terminou confessando-o.

Impressões de theatro

"L'Eventail", comedia em quatro actos, de Robert de Flers e de Caillavet

Por que não fez a companhia franceza a sua estréa com "L'Eventail"? Era a pergunta que acudia aos labios dos espectadores, hontem, no Municipal, ao terminar o segundo acto. De facto, não se comprehende por que mysterioso motivo, tendo prompta uma comedia tão deliciosa e tão bem distribuida, em que todos os artistas se achavam á vontade nos seus papeis, o Sr. Huguenet désse a preferencia a "Georgette Lemeunier", em que elle mesmo tem menos occasião de brilhar do que no "Eventail". Seria por causa da Sra. Carlier?

Comedia deliciosa, repito, e ao mesmo tempo original, bem observada, com um dialogo scintillante de graça, em que se succedem as gyrandolas dos ditos espirituosos, espumantes; comedia genuinamente parisiense, de uma marca que os allemães, que tudo falsificam, ainda não conseguiram nem conseguirão jámais falsificar, porque para fazer theatro assim é preciso possuir qualidades de finura, de requinte, de nuanças imperceptiveis, que um germano não comprehende e que por isso mesmo não pode assimilar.

Essa deliciosa Gisèle Vandrenil é a encarnação da mulher com todas as suas seducções e, ao mesmo tempo, com todas as suas contradicções. Pois não é absurdo e portanto bem feminino que uma mulher deixe de desposar o homem que faria a sua felicidade, só pelo receio de o amar em excesso e se case com um homem que lhe é indifferente? E não é tambem femininamente humano que, depois de se entregar ao homem que recusou desposar, persista na sua recusa, sempre com receio de que o amor lhe faça perder a liberdade? Circéa e Climene, ella acaba entretanto por consentir no casamento, isto é, acaba por onde devera ter começado. Verdade é que assim De Flers e Caillavet não poderiam ter escripto a sua comedia — e o leque, arma terrivel nas mãos da mulher "coquette", não teria dado ensejo a mais uma peça em que a graça, o espirito, a elegancia, o requinte francezes são attestado eloquente do abysmo que separa estas duas palavras: civilisação e "kultur".

E essa comedia deliciosa teve delicioso desempenho. A Sra. Osborne encarnou com toda a "coquetterie" a adoravel Gisèle, que, segundo os autores, não é uma mulher, são todas as mulheres... mais uma. A Sra. Carlier mostrou-se deliciosamente natural no papel de Germana de Landène. O Sr. Ronyer não destoou no personagem de Landène. O Sr. Gildés compoz bem o typo do velho sabio. Quanto ao Sr. Huguenet, elle tem em François Trevoux um dos seus melhores papeis. Foi de extraordinaria naturalidade e, quando a situação exigia, revelou uma pontinha de emoção muito verdadeira.

Até o esmero da enscenação contribuiu para a excellencia do espectaculo, que certamente será repetido e que o incidente do 3.º acto, em que as cortinas se fecharam antes do tempo, não conseguiu prejudicar. — L. de C.

Continuou hoje o processo contra os scelerados do crime das Laranjeiras

Continuou no cartorio do 6.º districto o inquerito para esclarecimento do papel representado pelos sanguinarios bandidos do crime das Laranjeiras.

Todos depuzeram, confirmando ter-se dado o assassinato nas condições em que minuciosamente narrámos.

Só ainda não ficou apurado quem, de facto, deu a facada em Carvalho da Fonseca, procurando culpar-se mutuamente os dous assassinos Camboim e "Mondrongo". Entretanto, já está inclinada a policia a crêr ter sido Camboim o verdadeiro assassino, isto pelas minucias descriptas por "Mondrongo" em seu depoimento.

Entre outros pontos, diz este que as unicas palavras trocadas, depois do crime, foram estas, proferidas por Camboim:

— Diabo! esqueci-me da faca no homem...

O "chauffeur" Mendes Pinto, apesar de apurada a sua cumplicidade, continuou a negar a co-participação, allegando que dormia no interior do carro, o qual poz em movimento depois do crime praticado, por ordem de "Mondrongo", que o acordou quando para elle se dirigia Camboim.

Todos os criminosos passaram a noite bem, reclamando muito cedo o almoço, que, á chegada, fez rir "Mondrongo", que depois se zangou, dizendo-o "pequeno".

O crime foi commettido em circumstancias que não cabe nenhuma das attenuantes do Codigo, estando contra os criminosos todas as aggravantes previstas.

Depoz, á tarde, o dono do açougue da rua das Laranjeiras, de onde Cardoso, o mandante do crime, furtou a faca.

Reconheceu-a como sua, bem como um seu empregado que viu Cardoso retiral-a, pedindo-lhe que nada dissesse ao patrão, pois mais tarde a traria.

Depuzeram já, além dos assassinos, cinco testemunhas, devendo amanhã, o Dr. Seabra Filho, fazendo um pequeno relatorio, remetter os autos a Juizo, pedindo a prisão preventiva dos indiciados.

Baixarão depois os autos para outras diligencias.

Mesmo que se não esclareça quem o verdadeiro assassino, para os effeitos da lei, o crime fica distribuido entre um mandante, Joaquim Silva Cardoso, dous assassinos, Camboim e "Mondrongo" e dous cumplices, o "chauffeur" Mendes Pinto e "Gabiru".

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O caso politico do dia

Uma tentativa de estatistica em torno do Sr. Bezerra

O reconhecimento do senador por Pernambuco já tagora com a feição que o caso tomou, está em condições de, definitivamente, collocar em situação definida as correntes politicas que, ás occultas e manhosamente, se hostilisam no paiz.

E' sabido e é verdade verdadeirissima que o Sr. Wenceslão Braz comprometteu-se pelo reconhecimento do Sr. José Bezerra e que todo o seu esforço será despendido em prol deste candidato. Si o Sr. Bezerra não fôr reconhecido, o Sr. Wenceslão será vencido, isto com ou sem euphemismo e por mais que dourem a pilula.

O Sr. Pinheiro, por seu lado, empenha todo o seu prestigio pelo reconhecimento do Sr. Rosa e Silva, que, sem uma garantia prévia de victoria, não se abalançaria a essa empresa, assás arriscada, de derrotar o Sr. Dantas Barreto, no seu Estado.

O Sr. Rosa foi chefe e chefe cuja vontade foi sempre respeitada e, si se metteu no P. R. C., não foi, decerto, para continuar no ostracismo, sendo derrotado com sua propria candidatura.

De fórmas que, claramente, indubitavelmente, as cousas estão neste pé: ou o Senado reconhece o Sr. Bezerra e derrota o Sr. Pinheiro, ou reconhece o Sr. Rosa e derrota o presidente da Republica.

Daqui não ha saír.

Que succederá então?

Qual dos dous será victorioso?

Tudo depende unica e exclusivamente do Sr. Wenceslão. Ou S. Ex. fraqueja e perde ou arma-se de energia e vence.

O Senado é do Sr. Pinheiro Machado, porque o presidente é do Sr. Pinheiro.

No caso da perda do apoio do Cattete, o Sr. Pinheiro não terá Senado, nem cousa alguma.

O Sr. Wenceslão, que mande pelo seu «leader», Sr. Bernardo Monteiro, «fechar» a questão do reconhecimento, e o Sr. Bezerra terá uma meia duzia de votos contrarios á sua entrada para o Senado.

Um balanço nas forças seria interessante.

Foi o que um politico tentou, entregando-nos o seguinte resultado:

«Pelo Sr. Wenceslão francamente estão e estarão os Srs. Francisco Salles, Bernardo Monteiro, Bueno de Paiva, Alfredo Ellis, Adolpho Gordo, Ribeiro Gonçalves, Leopoldo de Bulhões, Gonzaga Jayme, Lauro Sodré, Ruy Barbosa, Generoso Marques, onze.

Pelo Sr. Pinheiro, os Srs. Lopes Gonçalves, Sylverio Nery, Mendes de Almeida, Pires Ferreira, Francisco Sá, Thomaz Accioly, Walfredo Leal, Araujo Góes, João Luiz Alves, Miguel de Carvalho, Erico Coelho, Hercilio Luz, Vidal Ramos, Victorino Monteiro, José Murtinho e Eugenio Jardim, dezeseis.

Provavelmente e quasi certos, pelo Sr. Wenceslão: Abdias Neves, Costa Rodrigues, José Euzebio, Pedro Borges, Antonio de Mello, Eloy de Souza, João Lyra, Epitacio, Cunha Pedrosa, Raymundo de Miranda, Francisco Glycerio, Metello, doze.

Provaveis pinheiristas: Pereira Lobo, Vicente de Souza, Bernardino Monteiro, Alencar Guimarães, quatro.

Assim, ficará o Sr. Wenceslão com vinte e tres nomes, e o Sr. Pinheiro com vinte.

O Sr. Pinheiro não póde contar com mais ninguem, além desses vinte.

Estão ausentes e enfermos, os outros pinheiristas e provaveis pinheiristas.

O Sr. Wenceslão poderá facilmente augmentar o seu numero desde que o queira.»

Si assim fôr, fica a S. Ex. resolver: vencer ou perder. No ultimo caso, só a sua timidez poderá responder pela sua derrota e o Sr. Pinheiro a ella deverá dar mil graças.

Uma cousa, porém, restará de tudo: é que um dos dous foi derrotado pelo outro.

Ainda ha quem caia...

Os dous «aguias», velhos vigaristas, avistaram na avenida Mem de Sá o Pedro Gruneli, reservista italiano, em vesperas de partir para a guerra.

Com a habilidade de costume foram-se insinuando até que impingiram o «paco» de «dez contos» no ingenuo Gruneli. Em troca, porém, carregaram com as suas economias, que orçavam por 170 liras em ouro.

Quando a victima percebeu o «conto» em que caira, arrependeu-se de se ter deixado enlevar pela labia dos dous, nada mais restava a fazer que queixar-se á policia.

Gruneli, porém, andava de azar. Chegando ao 12º districto ainda ouviu um «carão», do commissario Santos, que, aliás, muito justamente censurou a sua pretensa esperteza.

OS CYCLISTAS EM APURO

Domingo

O joven se preparava, calças bem justas, pegava na sua bicyclette e zás, pedalava...

O passeio mais procurado á avenida Beira Mar.

Uns vinham de Botafogo para a cidade, outros iam.

Vae a policia do 13º districto divisa entre o centro e os bairros «chics» e scisma com a cousa.

Uns guardas tambem cyclistas tomam posição.

Passava o joven e o guarda ia atrás.

— Páre. Sua licença?

— Eu... eu... não tenho.

Seguiam para a delegacia.

A machina ia para a agencia da Prefeitura e o cyclista voltava cabisbaixo, quando não tinha o dinheiro para a multa.

Alguns voltavam mesmo a pé... por falta de conducção.

O serviço de entrega a domicilio, na Central, vae ser reformado

O Sr. Dr. director da Central incumbiu o Sr. Dr. Alberto Flores, encarregado da secção commercial, de organisar um novo serviço de entrega em domicilio das bagagens despachadas pela Estrada de Ferro Central.

O Sr. Dr. director da Estrada entende que não deve continuar essa concessão a particulares que não corresponde em absoluto aos interesses das partes, dando logar a repetidas reclamações contra semelhante serviço.

Entende ainda o Dr. Arrojado Lisboa, que a Central dispõe na estação de logar onde póde perfeitamente, e a contento do commercio do interior e do publico desta capital, installar esse serviço, dotando-o de todo o aperfeiçoamento e mantendo, ainda, uma secção de informações, com pessoal apto e competente para o desempenho desse trabalho.

A guerra

Os russos obrigam os allemães a passar de novo o Dniester

LONDRES, 27 (A NOITE) — Um communicado official de Petrograd informa que as tropas moscovitas atacaram violentamente os allemães á margem do Dniester, obrigando-os a passar de novo o rio para a margem opposta.

Nessa acção os russos aprisionaram 15 officiaes e 700 soldados.

E' preso um burgomestre belga porque o filho foi para as fileiras

LONDRES, 27 (A NOITE) — Os jornaes allemães noticiam que foi preso o burgomestre de Drieschen, Sr. Maescyck, cujo filho conseguiu escapar á vigilancia das autoridades allemãs para se incorporar ao exercito do rei Alberto.

Os operarios belgas negam-se a fabricar arame para os allemães

LONDRES, 27 (A NOITE) — Estão sendo objecto das maiores perseguições os operarios belgas que se têm negado terminantemente a trabalhar na fabricação de arame farpado para os invasores da sua patria.

Os montenegrinos teriam tomado Scutari?

LONDRES, 27 (A NOITE) — As ultimas noticias aqui recebidas sobre a marcha triumphal das tropas montenegrinas na Albania, além de confirmarem a occupação de San Giovanne di Medua e o seu avanço na direcção de Alessio, asseguram que as forças do rei Nicoláo entraram em Scutari, que foi tomada após fraca resistencia.

A policia procedeu á tarde á acareação entre os bandidos do crime das Laranjeiras

A' tarde, foram feitas acareações entre os comparsas do crime da rua das Laranjeiras.

Foram acareados em primeiro logar Camboim, «Mondrongo» e o «chauffeur» Mendes Pinto.

«Mondrongo» sustentou com firmeza que Camboim foi quem deu a facada, esclarecendo com as maiores minucias os pontos essenciaes.

De calado que era, transformou-se por completo, tornando-se até palrador. Parece que todo o esforço que fez para conter-se, explodiu agora num desabafo sincero.

Camboim limitou-se a dizer:

— Mentira. Foi você.

Nada allega que permitta siquer duvidas.

O «chauffeur» Mendes, acabou por confessar sua cumplicidade, confirmando o depoimento de «Mondrongo», que, ficou ao seu lado, no automovel, emquanto Camboim matava o infeliz negociante. Fonseca não viu Mendes, segundo diz elle, dar a facada, mas affirma que não foi «Mondrongo».

Foram acareados depois Cardoso, o mandante, «Mondrongo» e «Gabiru'».

«Mondrongo» sustentou ser falso que fosse retirada a ordem de matar.

Recebeu de Cardoso ordem de retirar do crime «Gabiru'», que era conhecido em Laranjeiras, porque fôra entregador de leite, e mais nada, o que este confirmou.

Até á hora em que encerrámos a folha, Cardoso sustentava ter dado ordem em contrario, mas já começava a vacillar.

Um vendedor de jornaes atirado fóra do vehiculo a ponta-pés

Um bonde, linha da Lapa, passava pela rua Marechal Floriano Peixoto, em vertiginosa carreira.

Em frente á rua Camerino o vendedor de jornaes Eduardo Assumpção, de 13 annos, residente no morro da Favella, sobraçando um pacote de jornaes, salta no bonde e começa a apregoar a sua mercadoria.

Passageiros reclamavam-n'o e compravam exemplares.

O pobresinho estava no exercicio de sua humilde profissão.

De tudo isto, quem não gostava nada era o conductor do bonde, porque se via atrapalhado na sua cobrança.

Indignado com isso, o perverso conductor approxima-se do pequeno vendedor e a poder de ponta-pés atira-o fóra do vehiculo.

Na quéda a infeliz creança recebeu fortes ferimentos na cabeça e pernas, pelo que foi soccorrida pela Assistencia.

O perverso conductor conseguiu fugir á acção da policia do 3.º districto, que deu ao caso as providencias necessarias.

O festival de hoje no salão do "Jornal"

A' tarde realisou-se no salão do «Jornal» a solemnidade da entrega dos premios da exposição realisada em abril proximo, passado, no salão nobre da Prefeitura.

Compareceram ao festival, além dos convidados, altas autoridades, dentre as quaes, o tenente Pedro Cavalcanti de Albuquerque, que distribuiu aos alumnos e alumnas premiadas os respectivos premios.

O programma da festa foi executado na integra.

Após a conferencia do Dr. Leoncio Corrêa, sobre a arte e a educação da mulher, teve logar o caprichado concerto, bastante applaudido por todos os presentes.

Uma bella festa a de hoje, no salão do «Jornal».

Cae! Cae, balão!

Mas foi uma pedra na cabeça do João..

Tasca! Tasca! Tasca!

E a pequenada em massa a olhar pára o ar, á espera de um balão, que já apagado, e murcho vinha a cair, disputava a primazia de estraçalhar o pobre que tinha sido obrigado a fazer uma trajectoria tão longa...

E, no enthusiasmo, uma pedra arremessada ao ar, sem attingir o balão, descrevendo uma hyperbole, veiu cair em cheio na cabeça do pequeno João, de 6 annos apenas, que tambem queria entrar na «tascação».

João foi medicado pela Assistencia, recolhendo-se com saudades do balão á residencia de seus paes.

Que farçantes!

Com um attestado falso de obito, dous malandros exploravam a caridade

Os dous "aguias" Alberto Accacio e Henrique Ferreira

Pela rua Conde de Bomfim lá iam de casa em casa Alberto Accacio da Silveira Monte e Henrique Ferreira Ayres.

Tinham "um ar contristado, de quem tem medo"...

Quasi a chorar, Alberto puxava uma folha de papel almasso e dava-a a ler a quem o recebia. Escripto a lapis estava o seguinte:

"Aos filhos de Deus.

Alberto Silveira, tendo perdido seu filho hoje e achando-se na maior miseria, pede pela paixão de Nosso Senhor Jesus Christo um auxilio para o enterro, no que agradece de coração, e, achando-se com sua mãe gravemente enferma, e provado, si preciso for. Deus com todos.

Dr. Saldanha, pg. 10$000."

Junto havia um attestado de obito assignado pelo Dr. Augusto de Oliveira.

O attestado era para o menino José, de 5 annos, filho de Alberto Silveira, côr branca, brasileiro, residente á rua Pernambuco n. 65, em Inhaúma, molestia: verminose.

O plano é já muito conhecido. O cidadão lia toda aquella historia, mirava os pedintes de alto abaixo e dizia o classico "Deus o favoreça...", fechando a porta.

Os "aguias", porém, não desistiam e continuavam, na esperança de obterem algum dinheiro.

O supplente Santos Sobrinho, passando por elles, desconfiou e entrou a "acampanal-os". Quando os dous entraram na pharmacia Santos, á rua Conde de Bomfim n. 436, o supplente Santos deu-lhes voz de prisão, mandando um policial conduzil-os para a 1.ª delegacia auxiliar.

Ahi os meliantes a principio affirmaram que de facto tinha morrido o filho de Alberto e por isso andavam a esmolar para enterral-o. Interrogados, porém, pelo supplente Santos, que os conhece de longa data, terminaram por confessar que o José era uma hypothese...

—Como obtiveram então o attestado? interrogámos.

—Simplesmente. Elle era uma necessidade para o bom exito da "empresa". Fomos então á pharmacia Bittencourt, á rua Uruguayana n. 111, e o solicitámos a um empregado, que, indo ao interior, pouco depois nos satisfez.

—E quanto pagaram pelo attestado?

—Nada, foi-nos fornecido gratuitamente.

—Conhecem então o medico ou o empregado?

—Não; o medico então nunca o vimos.

P'RA SAPUCAIA DO BOLSO DE UM GARY

O automovel passou, célere, numa nuvem de pó, deixando no caminho um objecto qualquer.

O esforçado «gary» Daniel Pinto, no seu habito de olhar o chão, para apanhar o lixo, viu o objecto, parou a carroça e foi apanhal-o.

Era um rico guarda-chuva para homem, castão de ouro com as iniciaes M. L. e lustrosa seda.

Olhou em volta, mas não viu ninguem. Botou-o na carroça.

Mas o guarda civil n. 418 viu o trabalho e levou o «gary» e o guarda-chuva para o 6º districto.

— Que ias fazer com o guarda-chuva?

— Tudo o que está na rua é lixo, logo, ia p'ra Sapucaia...

Mas não foi.

O estado do Sr. Sabino Barroso

S. Ex. tem peorado nestes ultimos dias

As ultimas noticias davam o Sr. Sabino Barroso como muito melhor, correndo mesmo que S. Ex. já pensava em reassumir a sua pasta. De ha tres dias para cá, porém, o estado do Sr. ministro da Fazenda aggravou-se, devendo S. Ex. transferir-se em breve para Campos do Jordão, a conselho de seu medico assistente.

Promoções no Ministerio da Justiça

Tendo de ser preenchidas, por estes dias, algumas vagas na Secretaria de Estado, em virtude de aposentadorias, offerece-se a opportunidade de reparar o Sr. presidente da Republica a injustiça commettida, durante o governo passado, com relação a funccionarios que alliavam real merecimento a longos annos de serviços publicos.

Será conveniente que, por occasião dessas promoções, se não attenda sómente a pretendidas especialidades em assumptos da repartição, unico motivo que se poderá allegar para justificar novas e possiveis preterições.

Estamos certos que o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, com o seu elevado espirito de justiça, e já conhecedor das habilitações dos seus auxiliares, fugindo a intervenções descabidas, resolverá de modo que sejam contemplados aquelles que mais o mereçam.

Como repercutem no Paraná e em Santa Catharina as negociações sobre o Contestado

CURITYBA, 27 (A. A.) — A commissão central de limites officiou ao Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado, manifestando suas esperanças no resultado da sua viagem para a solução da questão de limites. O Paraná tem absoluto direito ao territorio actualmente sob a sua jurisdicção, e tambem aos que foram invadidos e dos quaes o Estado de Santa Catharina se apoderou, como os de São Bento, Campos Novos, Curitybanos e Canoinhas, cabendo ao Paraná reivindicar a sua posse; entretanto, desejando manter a paz e a harmonia na familia brasileira, a commissão, interpretando os sentimentos dos «comités» regionaes, de todas as corporações, da imprensa e do povo, opina pela cessão das partes invadidas, legalisando-se a situação e harmonisando-se os dous Estados.

FLORIANOPOLIS, 27 (A. A.) — Chegaram hontem a esta capital os Srs. major Pedro Taulois, Oscar Pinho e Dr. Henrique Rupp.

Este ultimo veiu do interior do Estado, tendo percorrido diversas localidades do Contestado sob a jurisdicção paranáense. Interrogado sobre o modo por que a população ali encara a viagem do coronel Felippe Schmidt, governador do Estado, e a execução da sentença, o Dr. Rupp respondeu o seguinte: «Santa Catharina está em situação magnifica no Contestado, desde os confins de Clevelandia até o extremo do municipio do Rio Negro, o povo quer sair da situação creada pela questão de limites. Ninguem duvida mais, ali, dos direitos de Santa Catharina; dous terços da população querem a execução da sentença, sendo o restante composto de elementos indifferentes, que acceitarão o facto consummado.

O coronel Schmidt é hoje, o homem mais popular no Contestado e creio que a sua presença naquellas regiões levantaria o povo em massa, a favor da causa catharinense, em todos os terrenos. Felizmente isso não é preciso. Mas, ha elementos, affirmo, que difficilmente estão sendo contidos. Toda a reacção que o Paraná procurou fazer entrar nas manifestações populares foi contraproducente.

Venho do Contestado e posso garantir que si não se fizer a execução da sentença factos graves succederão ali para mais atormentar ainda este atribulado paiz.»

O Dr. Rupp, que é advogado aqui, e director do jornal «O Estado», autorisou a transmissão destas declarações.

Um chauffeur altruista

Para não matar uma creança, poz em perigo a vida

Descia, em regular velocidade, a rua Conde de Bomfim, o automovel "landaulet" n. 2.602, conduzido pelo "chauffeur" José Luiz Duarte Corrêa. Subitamente, á frente do vehiculo, surge correndo uma creança.

O desastre era inevitavel, si não fosse tomada pelo "chauffeur" uma resolução extrema. A distancia entre o automovel e a creança não permittia parar.

José Luiz Duarte Corrêa, com perigo de sua propria vida, desviou a direcção, atirando o automovel de encontro á calçada.

O choque foi grande. Uma das arvores que acompanham em linha o meio-fio da rua Conde de Bomfim foi derrubada pelo vehiculo, que ficou completamente damnificado.

Por um verdadeiro acaso, o "chauffeur" saiu incolume.

A creança é filha do Sr. Braz Pellozi, estabelecido áquella rua.

A policia do 17.º districto tomou conhecimento do facto.

O director da I. Municipal fala-nos sobre o incidente com o director da Normal

Como já é publico, o Sr. Hans Heilborn, em carta ao Sr. prefeito, demittiu-se do seu cargo, declarando ser inabalavel a sua resolução.

Como S. S. fizesse referencias em sua carta a uma "nota official" do director da Instrucção Publica Municipal, relativamente aos factos desenrolados ultimamente na Escola Normal, fomos ouvir o Sr. professor Azevedo Sodré.

O director da Instrucção recebeu-nos gentilmente em sua residencia e declarou-nos o seguinte:

— Pelo teor da carta do Sr. Hans Heilborn, parece que elle se sentiu não direi melindrado, mas diminuido com a publicação do "communicado" do meu gabinete relativo á reabertura da Escola Normal.

Não tive o menor intuito de susceptibilisar o director da Escola Normal. O fim que tive em vista, publicando aquella "nota", foi evitar novos factos desagradaveis, que seriam de esperar deante da evidente má vontade do corpo docente, da campanha da imprensa, da attitude dos estudantes das Faculdades, e mesmo de paes de alumnos, que haviam sido convidados para uma reunião, noticiada na imprensa.

Na nota referida não havia ameaça de "degolla", como noticiou, com commentarios, um orgão vespertino. Houve, apenas, um aviso destinado a evitar manifestações que, partindo de um pequeno grupo de alumnos, poderiam, de novo, exigir o fechamento da escola, o que certamente iria prejudicar a grande maioria dos alumnos.

Julgo, assim, terminado o incidente.

Quanto ao novo director, já conversei com o Sr. prefeito, não estando ainda nada assentado. Lembrei-lhe o nome do Sr. Dr. João Kopke, que considero um dos brasileiros mais competentes em materia de educação e instrucção publica.

O Sr. prefeito, manifestando-se de perfeito accordo com o juizo por mim externado, ponderou-me que o Dr. Kopke era incompativel, visto exercer o logar de official de registo de hypothecas. Outros nomes foram tambem lembrados, mas só segunda-feira o Sr. prefeito resolverá sobre o assumpto.

A Parahyba esbanja num banquete politico... o que não existe para as victimas da secca!

PARAHYBA, 27 (A. A.) — O Dr. Pedrosa foi aqui recebido com grandes festas. O Dr. Castro Pinto, presidente do Estado, falando no banquete que foi offerecido ao Dr. Pedrosa, teve palavras de elogio para os Drs. Epitacio Pessoa e Venancio Neiva.

A TARDE SPORTIVA

NO JOCKEY-CLUB

Resultado das corridas de hoje no Jockey-Club:

1º pareo — 1.450 metros — Correram: Sparta (D. Ferreira), Miss Florence (R. de Oliveira), S. Clemente (Joaquim Coutinho), Offaly (Lourenço), Gipsy Queen (Marcellino), Pretty Poly (Le Mener), Voltaire (F. Barroso), Durian (A. Fernandez), Soneto (Zabala), Made in England (D. Croft), e Jurou (Cuypers).

Venceu Voltaire, em 2º Offaly.

Tempo, 95 2|5".

Poules 147$900; duplas, 38$900.

Ganho bem por dous corpos.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Bohême (F. Barroso), Zelle (Cuypers), Magnolia (Marcellino), Jandyra (D. Suarez), Joliette (A. Fernandez), Vesuvienne (D. Ferreira) e Princesse Cresson (Aggêo de Souza).

Venceu Vesuvienne; em 2º Zelle.

Tempo, 103 4|5".

Poules 37$300; duplas 145$400.

Ganho facil por dous corpos. A saida foi má, sendo bastante prejudicadas Bohême e Princesse Cresson.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Patrono (Marcellino), Demonio (D. Suarez), Conquistadora (Cuypers), Cangussu' (E. Rodriguez), Ganay (Lourenço), Diamant (D. Croft e Maresca (P. Santos).

Venceu Cangussu'; em 2º Demonio.

Tempo 104 2|5".

Poules, 51$100; duplas 124$800.

Ganho firme por quasi dous corpos. A saida foi de novo má, ficando assás prejudicados Diamant e Maresca.

4º pareo — 2.000 metros — Correram: Hebréa (Zabala), Volupté Chaste (Michaels), Voltige (A. Fernandez) e Goytacaz (D. Ferreira).

Venceu Voltige; em 2º Hebréa.

Tempo, 131".

Poules 24$000; duplas 57$300.

Ganho facilmente por corpo e meio.

5º pareo — 2.100 metros — Correram: Black Sea (Marcellino), Calepino (E. Rodriguez), Campo Alegre (Michaels) e Werther (Zabala).

Venceu Calepino; em 2º Campo Alegre.

Tempo 137 2|5".

Poules 16$600; duplas 95$700.

Ganho facil por dous corpos e meio.

6º pareo — Grande Premio Jockey-Club de Buenos Aires — Correram: Pajonal (L. Araya), Meduza (D. Ferreira), Asseguá (E. Rodriguez), Buenos Aires (Le Mener), Cimarra (A. Fernandez), Scamp (Michaels), Enver Pachá (Zabala), e Kalistro (Cuypers).

Venceu Pajonal; em 2º Meduza.

duza.

Tempo 105".

Poules 20$200; duplas 57$800.

7º pareo — Venceu Ipamery; em 2º Radiator.

Tempo 104 2|5".

Poules 17$900; duplas 25$700.

Movimento geral das apostas, 118:225$000.

FOOTBALL

Os paulistas venceram os cariocas

Feriu-se esta tarde na capital de S. Paulo um importante «match» de «foot-ball» entre paulistas e cariocas.

O resultado, que recebemos por intermedio de nosso correspondente em S. Paulo foi o seguinte:

Paulistas, 2. Cariocas, 1.

Foi preso um estellionatario

Estava como escrivão em Mangaratiba

Andou por aqui, ha algum tempo, mettido em estellionatos, um tal Gilberto Bruno, que por isso foi processado e teve contra si um mandado de prisão preventiva, dado por juiz competente. Ninguem mais ouviu falar no heróe das trapaças.

Agora, com o cuidar de umas altas roubalheiras de que seriam victimas os herdeiros de uma fortuna, advogados das victimas e mais a policia tiveram que ir até Mangaratiba, onde deviam ser encontradas provas do crime, como de facto encontraram.

Uma das paginas dos livros do registo civil que se acham ali no cartorio do juiz de paz estavam grosseiramente substituidas.

Isso fez com que sobre o escrivão recaissem as suspeitas. Mais algum esforço e era descoberto na pessoa do tal escrivão, o mesmo Gilberto Bruno, o foragido daqui, contra o qual havia o mandado de prisão preventiva.

No dia seguinte o homem estava preso.

Hoje chegou aqui escoltado, Gilberto Bruno, escrivão de paz de Mangaratiba.

Foi para a Policia Central.

IMPRESSÕES DA TARDE

Uma tarde de domingo, na cidade, é a cousa mais insipida possivel. Principalmente em época de corridas, de regatas, de football.

A cidade fica vasia. A casaria fechada, só se vendo novos transeuntes, typos inteiramente outros, gente estranha, de trajes domingueiros, como casa de caiação nova. O transito é insignificante. Até os bondes, trafegam vasios e os automoveis vão para os arrabaldes, para os suburbios.

As ruas centraes, as mais estreitas, assumem o aspecto de avenidas, alargam-se.

Só aos domingos se fazem notar as architecturas dos frontespicios. E' um aspecto inteiramente novo, esse da cidade central, aos domingos á tarde. A rua do Ouvidor, por exemplo, onde a caudal de gente sobe e desce, nos outros dias, num vae-vem incessante, é como uma varanda de um solar, onde as creanças correm nos velocipedes, jogam peteca e brincam de roda cirandinha.

Numa tarde assim, de domingo, como hoje, não ha esforço de reportagem que seja satisfeito. Tudo é calmo, placido, sereno. Nos cafés, unicos estabelecimentos abertos, a não ser os cinemas, dous ou tres habituados. Até o genio do mal, numa tarde assim, aquieta-se e deixa o tempo correr suavemente.

Não se encontra uma pessoa com disposições a contar o que sabe, deste mysterioso caso, daquelle escandalo abafado. Ninguem fala mal. Dá-se uma completa suspensão de habitos.

A cidade central no domingo á tarde, é uma cidade morta. Só á noite, com a orgia de luz, é que ella se reanima. A' volta das corridas, dos campos de football, dos passeios pittorescos é que ella vive outra vez. ... morte apparente.

Industriaes dirigem uma representação ao prefeito

Ao Sr. prefeito municipal, foi entregue hontem, um memorial dos industriaes estabelecidos no Districto Federal, e que se utilisam nas suas fabricas e laboratorios de energia electrica, mostrando a inconveniencia de varias medidas que o Conselho Municipal quer fazer lei, e pedindo ao Sr. Rivadavia Corrêa os seus bons officios para que não se tornem facto os intentos dos nossos edis.

Os industriaes queixam-se, tambem, nesse documento da parte financeira do projecto, ora em discussão no palacete da Mãe do Bispo, que os obriga a pagar impostos duplos e grandemente onerosos.

O Sr. prefeito municipal hontem mesmo mandou esse memorial para a Directoria de Obras informar.

Fogo! fogo!...

E não era nada..!

Poucos minutos antes das 18 horas, o Corpo de Bombeiros recebeu chamado urgente para a rua Sete de Setembro n. 74, afim de debellar um grande incendio que ahi lavrava, ameaçando destruir todo o quarteirão. Immediatamente, saiu a tympanar freneticamente o material da estação central.

Chegando ao local, verificou o Corpo não haver incendio algum, nem no n. 74, nem em todo quarteirão.

Era, nada mais nada menos que simples pilheria de algum rapaz «espirituoso», dos que aos domingos dão o ar de sua graça pelas ruas da cidade.

Um indigente ia-se afogando

Um pobre homem, Luiz José Sage, foi banhar-se na lagoa Rodrigo de Freitas, na Gavea.

Acommettido de uma caimbra, pereceria afogado si um morador do local, o não soccorresse, salvando-o.

A Assistencia medicou-o a pedido da delegacia do 21º districto, que tomou conhecimento do facto.

COMMUNICADOS

José de Vasconcellos Cabral (Cabralzinho)

José Leopoldino de Vasconcellos Cabral, sua esposa, filhas e mais parentes agradecem penhorados a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu idolatrado e saudoso filho, irmão, sobrinho e primo JOSÉ DE VASCONCELLOS CABRAL, e de novo convidam a assistir á missa de 7º dia, que por alma do querido morto, mandam celebrar segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, altar de Nossa Senhora das Dores, pelo que confessam sua eterna gratidão.

Da platéa

As primeiras

«Cem mil diamantes», no Republica

Annunciada a principio como opereta e, finalmente, nas vesperas de subir á scena, peça policial, foi representado ante-hontem no Republica um novo original do Sr. J. Praxedes, intitulado «Cem mil diamantes». Porque o autor de «Cem mil diamantes» é tido no nosso meio theatral como escriptor intelligente, o Republica teve, apezar da extravagancia do titulo e das indecisões sobre o genero a que a peça devia pertencer, casas regulares, platéas essas que não gostaram muito do trabalho do Sr. J. Praxedes, a ponto de irem se diminuindo de tal maneira que, ao chegar ao fim do ultimo acto, havia muito poucas pessoas assistindo-a. E, parece-nos, não deixou de faltar razão para isso, porquanto «Cem mil diamantes» quasi chega a ser um soporifero... Os artistas, que compoem a «troupe» nacional desse theatro esforçaram-se por dar interesse á peça.

Noticias

A primeira de amanhã no Trianon

Annuncia-se para amanhã nesse elegante theatrinho da Avenida a primeira representação de um novo trabalho nacional, original do festejado escriptor Coelho Netto.

Intitula-se essa peça «O intruso», que gira sobre assump[illegible] na actual guerra europêa.

Coelho Netto é um non[illegible] para assegurar o successo que certamente fará no palco do Trianon «O intruso».

A «season» da Opera de Londres

Com os terriveis successos, que se vêm desenrolando ha quasi um anno no Velho Mundo, os inglezes tinham perdido a esperança de obter este anno a sua estação de opera lyrica.

Graças, porém, ao joven tenor russo Sr. Vladimir Rosing, Londres não teve a sua «Opera House» vasia. Esse artista conseguiu nos centros theatraes de Petrograd, Paris, Bruxellas e Londres elementos para formar a sua «troupe» lyrica, que já se estréou na capital ingleza nos ultimos dias [illegible] mez passado.

O repertorio da companhia do Sr. Rosing só é composto de operas de autores alliados.

A companhia conta no s[illegible] elenco, além de nomes bastante conhecid[illegible] da Opera de Petrograd e de Bruxellas, [illegible]om os artistas Marie Duvernay, Mina May, Marguerite Sylva e Louis Arne, da Opera-Comique; Léon Laffitte e Henri Poter, da Opera; e a prima dona japoneza Mme. Tamaki Miura, da Grande Opera de Tol[illegible], especialmente contratada para trabalhar na «Mme. Butterfly», de Puccini.

No repertorio da companhia ha operas de Delibes, Bizet, Puccini, Felix Fourdrain, Rimsky Korsakoff, Rochmaninoff e Mossorgsky.

A peça da proxima semana, no Pathé

O interessante «vaudeville» de George Feydeau, «La belle Lucenette», traduzido por Accacio Antunes, é a peça que vae á scena no Pathé, na quarta-feira vindoura.

A peça vae á scena com o titulo de «A bella Lucenette», e com a seguinte distribuição: Bois d'Enghien, Leopoldo Fróes; general Ivigua, Eduardo Leite; Bouzin, Martins Veiga; Chenneviet, Attila de Moraes; Ignacio Fontanet, Estevão Santos; Firmino, Manoel Pinto; Lanery e Barbito, José de Castro; Emilio, Augusto Albuquerque; porteiro, Costa; Lucenette, Lucilia Péres; Bibiana, Tina Valle; Baroneza Duverger, Gabriela Montani; Marcellina, Ottilia Amorim.

A revista «O Rapadura», no Recreio

No Recreio não houve hoje «matinée» para realisar-se o primeiro ensaio geral da revista de grande apparato «O Rapadura», original dos festejados escriptores Bastos Tigre e Rego Barros, que vae ser levada em primeira representação no Recreio, depois de amanhã.

«O Rapadura», que tem musica dos maestros Felippe Duarte e Paulino do Sacramento, vae ser montada com grande luxo, o que lhe vae dar excepcional brilho.

—— Chega depois de amanhã de São Paulo o empresario theatral José Loureiro.

—— Quinta-feira dar-se-á no São Pedro a primeira da revista dos Srs. Alberto Ghira e Celestino Silva, «Caldo á portugueza».

—— Espectaculos para hoje: Municipal, «Geogette Lemeunnier»; Apollo, «Maridos alegres»; Recreio, «O lambary»; São José, «Sangue italiano»; Pathé, «Os sinos do amor»; Trianon, «Pelle nova»; Republica, «Cem mil diamantes»; São Pedro, «Si eu fosse como tu...».

A tocaia das Laranjeiras e a falta de policiamento

A proposito da tocaia de que foi victima o infeliz operario Coelho Fonseca, nas Laranjeiras, recebemos a seguinte e judiciosa carta:

«Sr. redactor. — Como vereis do retalho junto, em pleno dia (ás 6 horas e um quarto), no luxuoso bairro das Laranjeiras, a poucos metros de distancia do palacio da presidencia da Republica, faz-se com toda a calma uma tocaia, em automovel numerado e assassina-se um infeliz operario, sem que a nossa policia disponha dos meios naturaes de prevenção e garantia da segurança publica para evitar taes attentados.

E não é este um facto unico; no mesmo populoso bairro, ha bem poucos mezes, foi em pleno dia (ás 8 horas), barbaramente aggredido por tres sicarios, em automovel numerado, o negociante Abilio Alvares, que milagrosamente escapou da morte depois de tres mezes de longo e cuidadoso tratamento, e a policia... abriu inquerito.

Ora, nós, pobres operarios, que temos diariamente de sair de nossas casas, pela madrugada, para attender á nossas occupações diarias, poderemos ser constrangidos si nos armarmos para nossas defesas, como se pratica nos logares destituidos de policiamento?...

E' o que pedimos saber das autoridades do 6º dist[illegible]cto policial, para nosso governo, nesta e[illegible]ara em que os attentados se repetem em pl[illegible]o dia e até nas luxuosas avenidas.

Muito gra[illegible]s [illegible]arão pelo acolhimento destas linhas os operarios abaixo assignados — Julio Ribeiro, Manoel Monteiro, Elias Costa, e Joaqu[illegible] Roberto. Rio, junho de 1915.»

"Pernambuco" foi preso na "Bastilha"!

Entrou por uma porta e saiu por outra

Este audacioso ladrão que é o "Pernambuco" continua a fazer a policia passar amargos momentos. Os nossos "sherlocks" não perdem as esperanças de vel-o ainda de novo trancafiado no "forte" do 30.º districto, de onde tão habilmente se evadiu, deixando aquelle amavel bilhete a A NOITE. O Dr. Cid Braune tambem não desistiu de ter em suas mão o implicado no roubo do Museu.

E, na verdade, os "sherlocks" não poupam esforços para deitar-lhe a mão, mas são sempre tão infelizes...

Ainda hontem um "arguto" policial entrou triumphante pela delegacia do 14.º districto a dentro, levando um homem seguro pelo braço.

—Eis, Sr. commissario, o celebre "Pernambuco", ladrão do Museu! exclamou todo ufano.

—Ah!... Felicito-o pela brilhante diligencia, respondeu pensativo o commissario Romeu, e, dirigindo-se para o preso indagou desconfiado:

—Então você é o "Pernambuco"?

—Qual "Pernambuco" nem Maranhão, *seu* commissario, eu sou João Luiz de Lima, pintor, residente no Realengo.

—Que diz a isto, Sr. agente? indagou o commissario.

—Digo que si este não for o "Pernambuco" pode mandar cortar-me a cabeça. Metta-o no xadrez, sem medo...

—E' melhor averiguar-se primeiro, obtemperou sempre desconfiado o commissario.

Tocando então o telephone para o 30.º districto, pediu que enviassem ao 14.º uma pessoa que conhecesse "Pernambuco".

Pouco tempo depois chegava á delegacia um pernostico guarda civil que solennemente declarou: — Não é este o "Pernambuco".

—Ah!... bem estava desconfiado. Não é este então que fugiu do xadrez do 30.º districto?

—Da "minha" delegacia nunca fugiu ninguem, os jornaes deram, mas é mentira, respondeu o civil, esquecendo-se de que quem tinha era elle.

Em vista disto o commissario mandou o pintor embora, pedindo-lhe desculpas do "qui-pro-quo" do agente. Este, muito desconsolado, lá se foi tambem cabisbaixo.

Hygiene infantil

Proseguindo no seu Curso Popular de Hygiene Infantil, effectuará o Dr. Moncorvo Filho, quarta-feira, 30, ás 20 horas, a terceira prelecção, devendo-se occupar do seguinte thema:

«Puericultura» — Noções imprescindiveis para a comprehensão da Hygiene Infantil. Dados demographicos que a ella se referem: Nupcialidade, natalidade, morbidade e mortalidade, natalicade, morinatidade. Situação do Brasil sob este ponto de vista e particularmente do Rio de Janeiro.

Serão exhibidas varias projecções luminosas e quadros muraes coloridos.

A assistencia a este curso é franqueada ao publico.

Um lutador roubado

Sobre o roubo soffrido pelo lutador Max Gallant, escreveu-nos o commandante do paquete "Iris" a seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE — Continuando a imprensa a dizer que a responsabilidade do furto que soffreu o Sr. Max Gallant cabe ao paquete "Iris", do meu commando, peço a V. a gentileza de publicar a presente, no sentido de esclarecer o assumpto. O Sr. Gallant somente entregou a bordo seis volumes de bagagem, os quaes lhe foram entregues neste porto, quando, 24 horas depois da chegada, o mesmo senhor veiu retiral-os de bordo. O Sr. Gallant, quer no embarque, quer em viagem e quer ainda na chegada a este porto, não reclamou a quem quer que seja, a bordo, a mala que mais tarde disse dever estar no porão. O passageiro de 3.ª classe Afrodisio Fernandes, unico que viajara nestas condições no navio, desde a saida de Santos vinha de posse de uma mala, que não tinha a etiqueta de 1.ª classe do Lloyd e da qual se dizia dono, aqui desembarcando com a mesma sem que até então houvesse quem a reclamasse. O navio não é responsavel pela bagagem que se não lhe entrega a bordo a quem de direito; não é igualmente responsavel o Lloyd Brasileiro, pelo desapparecimento de valores que não sejam entregues ao commandante do navio, como se pratica em todas as Marinhas do mundo.

Agradecendo, sou etc. — *Chrispim José Marques.*"

ALBERTO DE MAGALHÃES

Será resada amanhã, ás 9 1|2 horas, na egreja da Candelaria, a missa de setimo dia por alma do capitalista brasileiro Sr. Alberto de Magalhães, pae do Dr. Carlos de Magalhães, nosso prezado collega e conhecido homem de letras.

O fallecido era brasileiro e entrou para a importante casa Klingelhoefer, como simples empregado, sendo depois interessado, socio e chefe da mesma, onde labutou por espaço de 40 annos.

Espirito culto e progressista, tendo tambem mourejado na imprensa, collaborando na "Gazeta de Noticias" e no "Jornal do Commercio", o p[illegible] de extincto revelava grande competencia em assumptos financeiros, sendo consultado nesta especialidade por banqueiros e companheiros de classe.

Chefe de familia exemplar e extremoso, só elle soubera fazer de todos os seus amigos e collegas um patrimonio moral de affeições, a todos distinguindo com a affabilidade de seu trato e a cordura de seu bonissimo coração.

Era casado com a Exma. Sra. D. Joaquina Amelia de Sá Magalhães, pae do poeta Dr. Carlos de Magalhães, dos industriaes Alberto de Magalhães Filho, Alfredo de Magalhães e sogro do Sr. Harold Hecksher, da casa Hard, Rand & C.

O escandaloso caso das "sabinas"

Nicodemo e Martelli não chegaram hoje

Busca em uma casa mysteriosa

As nossas au[illegible]oridades policiaes aguardam a chegada de Nicodemo Roselli e seu companheiro Emilio Martelli, para a continuação das diligencias a que vão proceder ainda em torno do caso das «sabinas».

Esses dous personagens eram esperados pela manhã devendo trazel-os o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar e seus auxiliares.

Assim não aconteceu, porém. Só estarão aqui essa autoridade e os presos pelo diurno de hoje, ou amanhã de manhã, o que é mais certo.

Correram boatos pela tarde hontem de que teria havido um mal entendido e que a policia prendera apenas Emilio Martelli.

O Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, com quem conversámos hoje, affirmou-nos, no entanto, o contrario.

Nicodemo está preso e a demora da sua chegada a esta cidade é motivada talvez por algumas diligencias que o Dr. Osorio de Almeida julgasse conveniente levar a effeito na capital paulista.

VAE SER FEITO UM CONFRONTO ENTRE AMOSTRAS DOS PAPEIS VENDIDOS A' IMPRENSA NACIONAL E A BORSETTI E AS «SABINAS»

Ficou resolvida a nomeação de dous peritos para examinarem o papel das amostras apresentadas por Villas Boas & C., vendido a Borsetti e á Imprensa Nacional e proceder a um confronto com as cautelas apprehendidas.

Os peritos responderão qual o papel das duas amostras que serviu para a falsificação.

Nesse sentido aquella autoridade formulou os seguintes quesitos:

«As folhas de papel apresentadas pela firma Villas Boas & C. são ambas da mesma qualidade, ou são differentes? Nesse caso especificar a qualidade de cada uma dessas folhas de papel.

Confrontando-as com as cautelas falsas do Thesouro Nacional, existentes no inquerito, notam os peritos que o papel das ditas cautelas falsas seja da mesma qualidade de uma das duas folhas de papel apresentadas pela firma Villas Boas? Em caso affirmativo declarem por que isso asseveram.

Ainda em confronto das duas folhas de papel de que trata este inquerito, com cautelas verdadeiras do Thesouro, notam os peritos que na confecção das mesmas foi empregado papel identico a uma dessas folhas? Nesse caso indicar qual seja.

Finalmente, quantas cautelas poderiam ter sido feitas com cada folha de papel, quer das verdadeiras quer das falsas, attendendo ás dimensões do papel apresentado?»

A casa mysteriosa da rua Sampaio Vianna

O Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15º districto, teve denuncia de que na rua Sampaio Vianna existia uma casa mysteriosa.

O denunciante lembrava mesmo a hypothese da casa pertencer aos da quadrilha das «sabinas», pois desde que se trata desse caso mais nem viva alma appareceu no predio, que tem o n. 20.

O Dr. Olegario Bernardes, depois de uma conferencia a proposito com o Dr. Léon Roussoulières, organisou uma busca no predio em questão.

A casa fôra alugada ha um mez da viuva Sampaio Vianna, sua proprietaria, e nunca entrara um movel, uma cadeira para lá.

Os visinhos informaram que todo dia o predio se conservava completamente fechado, e que só á noite, pelas 23 horas, de um em um, entravam vultos de homens embuçados.

Chegavam, andando encostados á parede, e eram subitamente tragados pela porta, que se abria e se fechava rapidamente. Depois, ouvia-se rumor e via-se luz no interior do predio.

Antes de proceder ao arrombamento da porta, criteriosamente, o Dr. Olegario Bernardes procurou a viuva Sampaio Vianna e pediu-lhe informações sobre o seu inquilino.

A viuva Sampaio Vianna apresentou á autoridade uma carta de fiança, com o nome do seu inquilino, que pagara adeantadamente o aluguel.

Era um individuo de nome Pereira Gama, que tinha como seus fiadores Zarro & C., estabelecidos á avenida Salvador de Sá numero 7.

Em seguida, o Dr. Olegario Bernardes procedeu ao arrombamento do predio, dando uma busca.

A casa estava completamente vasia, sendo encontrados vestigios de que ha [illegible]s não muito recentes lá estivera gente. Havia pelo chão pedaços de pão, a um canto um prato, e num quarto grande quantidade de papel queimado.

As cinzas foram apprehendidas para exame.

Seriam cinzas de «sabinas»?

O Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, communicado sobre o resultado da diligencia, mandou intimar o representante principal da firma Zarro & C., que prestou declarações a respeito e das quaes guarda sigillo a policia.

SPORTS

Football

O nosso «scratch»

A' hora em que a nossa folha estiver circulando já se terá, sem duvida, realisado em S. Paulo o grande "match" interestadual. Então, paulistas ou cariocas estarão entoando hymnos de victoria.

O nosso "scratch", já o dissemos, não é máo, mas podia ser melhor, bem melhor.

Estudemol-o ligeiramente.

No "goal" está Baena, jogador que pelo physico não inspira confiança nesta posição. Entretanto, tem a compensar a sua grande calma, o seu perfeito golpe de vista e principalmente a sua grande ligeireza e sua agilidade pouco commum. E' além disso dotado de grande animo, não desfallecendo nem perdendo a sua proverbial jovialidade ante os pontos que tem contra. Note-se sobretudo a perfeita combinação que tem com a parelha de backs.

Esta compõe-se de Pindaro e Nery. O segundo é seguro, perfeito e de grande coragem; é a nosso ver o melhor back de defesa de esquerda.

O primeiro é cavador, shoota bem mas sem direcção, tendo além disso de quando em vez o vicio dos "charles". Poderia ter sido substituido, com vantagem, por Vidal ou mesmo, si se ageitasse na direita, Dutra.

A linha de halves é a parte mais fraca do team; nella só avulta a figura de Gallo, cavador e ligeiro. Entretanto, não nos enganamos, a ella vae caber a parte mais difficil. Halves quer dizer atacante e defensor e não vemos nos componentes da linha que seguiu, nenhum com este duplo caracteristico para fazer parte do scratch.

Os forwards, a não ser Haroldo, cuja figura esperamos o match de hoje para aprecial-a, são bons, são excellentes e insubstituiveis. Foram a melhor escolha da Liga.

Fechando esta pequena chronica, é nosso desejo que os cariocas tenham motivos de alegria após o jogo.

O jogo desta manhã

No campo do America, conforme antecipámos, realisou-se o encontro entre as terceiras equipes do S. Christovão e do Villa Izabel, iniciadores do campeonato dos terceiros teams.

A peleja, que foi renhida e disputada sob os olhares de grande numero de pessoas, teve o seguinte resultado:

S. Christovão, 0.
Villa Izabel, 2.

JOSE' JUSTO.

Vingança de turco

Virou o feitiço

Foi apresentada queixa á 3ª delegacia auxiliar, pelo arabe José Abrahão, contra o negociante syrio Zacharias Elias Kahl, accusando-o de haver subtraido 60 libras de sua propriedade. De posse da queixa o Dr. Heitor Lima mandou intimar o accusado, que, comparecendo á sua presença, esclareceu toda a verdade, satisfactoriamente. Muitos documentos e testemunhas convenceram a autor[illegible] que a queixa era absolutamente falsa, vingativa, pelo que o negociante Zacharias [illegible] [illegible] delegado auxiliar toda a historia.

José Abrahão veiu da Turquia, mandado p[illegible] um seu irmão que se acha estabelecido na America do Norte. Aqui chegado, sem dinheiro para sua subsistencia, e sem pouso certo, foi José residir em favor em casa dos negociantes Zacharias Kahl e Jorge & Irmãos, á praça da Republica n. 85. Por esse tempo, Zacharias recebeu uma carta da America do Norte, mandada pelo irmão de José, na qual era feito o pedido para Zacharias tomar conta de José, dando-lhe todo o conforto, emprego, etc, pois que todas as despezas feitas correriam por conta delle, irmão de José.

Tempos depois, recebeu Zacharias uma carta com um cheque de 40 libras, para preparar José e mandal-o á America do Norte, onde estava o irmão. Foram feitas compras de roupas, passagens e outras miudezas que importavam nessas 40 libras. José foi embarcado.

Seguiu para Norte America, de onde voltou logo, por não ter podido desembarcar, devido a uma molestia nos olhos.

José voltou a morar com Zacharias, que lhe arranjou emprego, mas que foi logo abandonado, pois José confessára não querer trabalhar. Zacharias telegraphou ao irmão de José e contou toda a sua vida aqui. Veiu então um telegramma dando ordem a Zacharias para receber no Banco Allemão um cheque de 20 libras. O Banco tambem foi avisado, para esse pagamento. Essas 20 libras, segundo uma carta que Zacharias tem em seu poder, eram em pagamento do seu trabalho, que tivera com José, e dava tambem autorisação a Zacharias para abandonal-o.

O dinheiro foi recebido e José, que tem 21 annos de edade, foi abandonado.

Toda essa historia foi documentada e testemunhada como verificou o Dr. 3º delegado auxiliar, que deu por improcedente a queixa, e o caso ficou resolvido.

Como não surtisse effeito a vingança premeditada por José Abrahão, juntou-se este com alguns seus patricios e começou á ameaçar de morte, o negociante Zacharias. Foi então o Dr. Abelardo Luz, delegado do 14º districto, procurado por Zacharias que o fez sciente da ameaça.

Esta autoridade mandou chamar o accusado, que é agora José, e pediu-lhe explicações.

Este appellou mais uma vez para a calumnia, que foi logo explicada, documentada e testemunhada por varios negociantes syrios, entre elles os Srs. E. Jorge & Irmãos, como fôra na 3ª delegacia auxiliar.

Ahi, porém, José Abrahão confessou ao Dr. Abelardo, delegado, que fizera tudo isso para se vingar de Zacharias, por ter tel-o abandonado e não lhe querer prestar mais auxilios.

O mysterio das furnas da Tijuca

Rosita Coleman processa a tia do estudante Freitas Vieira

E' novamente archivado o inquerito sobre a morte do estudante

Todos os detalhes, todos os pormenores que cercaram a morte do estudante Freitas Vieira, nas furnas da Tijuca, foram ha poucos dias novamente lembrados e commentados com a nova sensacional de que a tia do morto, depois de um inquerito que pessoalmente fizera, chegara á conclusão de que seu sobrinho fôra assassinado e que a sua verdadeira amante era uma senhora de nome Rosita Coleman.

A noticia tomou vulto e tornou-se mais grave ainda por ter sido levada por D. Maria de Freitas, a tia do estudante, acompanhada de uma recommendação de um juiz, a quem ella havia apresentado um relatorio, ao conhecimento do Dr. Machado Coelho, delegado do 17º districto.

Apezar de ter ficado apurado no inquerito feito por occasião da morte do estudante tratar-se de um suicidio, á vista da gravidade da denuncia o delegado mandou immediatamente desarchivar o inquerito.

Em suas declarações, D. Maria de Freitas, accusava como causa indirecta de tudo uma senhora de nome Rosita Coleman, casada com um dentista norte-americano.

Houve escandalo. A senhora protestou contra as accusações que lhe eram feitas, affirmando nem ter conhecido o moço estudante, mas as consequencias de tudo isso foram bem serias.

O Sr. Coleman separou-se de sua esposa até que tudo fosse devidamente apurado.

O Dr. Machado Coelho deu os primeiros passos para as diligencias que se impunham e recommendou a D. Maria de Freitas que preenchesse uma formalidade exigida por lei para se dar andamento a um inquerito. A formalidade era a denuncia por escripto.

Passaram-se os dias, longos dias, o delegado intimou a tia do estudante a comparecer á delegacia e a denuncia não foi apresentada.

A' vista disso o Dr. Machado Coelho despachou novamente o processo que resurgia com um — archive-se.

E lá foram novamente os volumosos autos para o logar de onde tinham saido.

O caso tomou, porém, agora uma feição differente.

O advogado de Rosita Coleman, Dr. Acrisio Figueiredo, pediu um attestado do que houve ao Dr. Machado Coelho e apresentou queixa-crime contra D. Maria de Freitas, como incursa nas penas do artigo 315 do Codigo Penal, aggravado com as circumstancias do artigo n. 39, paragraphos 13º e 14º.

Na queixa foi envolvida tambem D. Seraphina de Freitas Vieira, mãe do estudante, que assumiu na delegacia absoluta responsabilidade de tudo quanto affirmara sua irmã.

Em todo caso existe ainda a aggravante de ter o facto em questão occasionado o divorcio do casal Coleman, já resolvido em juizo.

Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro

Com a presença de grande numero de socios realizou-se a 26ª sessão ordinaria desta associação, presidida pelo Dr. Caetano da Silva, secretariado pelos Drs. Ramiro Magalhães e Octavio Pinto. Lida a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, tendo sido propostos e acceitos novos socios.

Por occasião das communicações oraes, teve a palavra o Dr. Artidoro Pamplona, que citou um seu caso interessante de intoxicação pelos phenóes, em que os phenomenos clinicos se seguiram a uma extensa queimadura por lysol, em um individuo, moço ainda, estylista confesso, o qual veiu a fallecer em plena uremia, como final do quadro clinico que apresentou, a despeito dos esforços feitos para salval-o.

O Dr. Raul Baptista cita um caso semelhante ao do Dr. Pamplona, de uma intoxicação pelos phenóes, em consequencia a curativos com uma solução de acido phenico.

E' dada depois a palavra ao Dr. Belmiro Valverde, que enaltece o valor do projecto do Dr. Fausto Ferraz, instituindo um premio para o descobridor do tratamento curativo da lepra e lembra que a associação devia manifestar-se no sentido de obter do governo que se estabelecessem medidas prophylaticas energicas e urgentes para evitar a propagação desse mal. Trava-se entre o orador e o Dr. Araujo Lima um interessante debate sobre o assumpto, deixando a casa de se pronunciar na presente sessão.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, é dada a palavra ao Dr. Raul Baptista, que faz interessantissima communicação sobre a anesthesia territorial, em comparação aos outros methodos de anesthesia, chegando á conclusão de que, apezar de optimo o methodo de anesthesia territorial, é, no entanto, limitado e, por isso, não superior á narcose pelo chloroformio ou ether. Rende homenagem sincera ao creador do methodo entre nós, o Dr. Mendonça, na pessoa do Dr. Octavio Pinto, seu discipulo ali presente. O Dr. Pinto agradece e responde a alguns topicos da communicação do Dr. Baptista.

E' dada a palavra ao Dr. Araujo Lima, que, por se achar auzente o Dr. Ferrari, pede para que se adie a sua communicação. O Dr. Pamplona diz que na difficuldade de reunir o Dr. Ferrari e o Dr. Araujo Lima em uma mesma sessão, este deveria trazer ao conhecimento da casa a sua communicação, que seria enviada depois ao Dr. Ferrari. O Dr. Araujo Lima pondéra que não deve, em attenção ao mesmo Dr. Ferrari, fazer a communicação em sua ausencia. Limita-se a mostrar duas obras, nas quaes lê trechos que demonstram a existencia de um animal immune á tuberculose e deixa a sua communicação para outra vez.

Como não estivesse presente o Dr. Paulo da Silva Araujo, foi adiada a sua communicação para a proxima sessão. O Dr. Luiz Coelho inscreve-se para tratar de um caso de sua clinica na proxima sessão.

O Sr. presidente, ao encerrar a sessão, congratula-se por ver a aceitação que vae tendo da classe medica a sessão de beneficencia da associação e concita os seus collegas a promoverem por todos os meios, a propaganda daquella instituição.

Estiveram presentes os Drs. Caetano da Silva, A. Pamplona, Ramiro Magalhães, Alexandre Cirne, O. Pinto, M. de Castro, Souza Carvalho, Campos da Paz, Oscar de Carvalho, H. Aragão (de Manguinhos), Vargas Dantas, A. Moses, Monteiro Lopes, Raul Baptista, Sebastião da Silva, Araujo Lima, Belmiro Valverde, Luiz Coelho, O. Aguiar, H. Vasconcellos, Mario de Gouvea, pharmaceuticos Mario Belledi, Azevedo Botelho e cirurgiões-dentistas E. Dejonne e Octavio F. Alvaro.

Os sambas da Favella

Um marinheiro esfaquea barbaramente um pequeno vendedor de jornaes

Em casa de Pedro Irineu, no morro da Favella, corria animadamente o samba, [illegible] ras, porém, houve uma "desintelligencia" [illegible] uma "dama" e um "cavalheiro". Outros [illegible] vieram na questão e rebentou o conflicto. O [illegible] motor do rolo, o marinheiro nacional [illegible] Rodrigues da Silva, vendo o conflicto [illegible] vulto, deitou a correr pelo morro abaixo. Em [illegible] minho, encontrando-se com o menor Carlos [illegible] reira Alves Pinto, de 16 annos de edade, [illegible] dedor de jornaes, que regressava para a [illegible] casa, no morro, sacou de uma faca, num [illegible] to de requintada perversidade, vibrando [illegible] fundo golpe nas costas do pequeno, [illegible] do a correr.

Já a este tempo o commissario Edgard [illegible] chado, do 8.º districto, que fora scientificado [illegible] que occorria no morro, para alli se dirigia, [illegible] panhado de duas praças. Vendo o marinheiro correr, empunhando a faca, cercou-o [illegible] voz de prisão. O marujo quiz resistir, [illegible] porém desarmado e preso afinal.

Poucos momentos depois as autoridades, [illegible] gando ao local do conflicto, conseguiram [illegible] tal-o, prendendo varios desordeiros e [illegible] ros.

Carlos, o infeliz menor, depois de ser [illegible] rido pela Assistencia, foi removido em estado grave para a Santa Casa.

Ainda na zona do 8.º districto, occorreu durante a madrugada outra scena de sangue.

O desordeiro Oscar da Veiga Passos, [illegible] companhia de mais dous individuos, ás [illegible] ras, na rua Senador Pompeu, assaltaram o [illegible] seunte Apolinario de Almeida. Este resultou ferido a faca por Oscar.

O policial n. 1199, acudindo ao local, prendeu o aggressor, que foi autuado em flagrante na delegacia.

O ferido, em estado lisongeiro, recolheu-se á sua residencia, tendo antes sido medicado pela Assistencia.

O covarde assassinato de Annibal Theophilo

UMA HOMENAGEM A' MEMORIA DE ANNIBAL THEOPHILO

Continua a receber adhesões a idéa dos Srs. Rodolpho Machado e Belfort de Oliveira, de se collocar uma placa de bronze no local em que foi ferido de morte o poeta Annibal Theophilo.

Para a acquisição dessa placa, os autores da idéa vão realisar uma festa litteraria com o concurso dos membros da Sociedade de Homens de Letras, na qual serão recitados apenas versos da victima do deputado Gilberto Amado.

UMA CARTA DO AGENTE MACEDO

Do agente José Maria de Macedo, que effectuou a prisão do assassino, recebemos a seguinte carta:

«Lendo o vosso conceituado jornal de [illegible] deparei com uma subscripção aberta, sendo o producto da mesma destinado ao agente de policia, que effectuou em flagrante a prisão do deputado Gilberto Amado.

Penso ter simplesmente cumprido meu dever de policial, e, assim sendo, não me parece caber por qualquer meio o producto da referida subscripção.

A' pessoa que teve a gentileza da iniciativa peço venia para dispensar a importancia subscripta.

Agradecendo a publicação desta, sou de Vs. Ss. Adm. e Cro. —— Agente n. 15.»

IMPRENSA CARIOCA

«O Speculo», revista de sciencias, artes e letras, que se publica nesta capital, soffreu uma completa remodelação na sua parte material.

Quarenta por cento da venda avulsa do ultimo numero, que começará a ser distribuido no dia 1º do corrente, serão reservados para a creação de uma «escola de anormaes», annexa ao Instituto de Humanidades Vital de Almeida.

As desegualdades irritantes nas prisões da Brigada Policial

«Rio, 6-1915. — Sr. redactor da A NOITE. — Saudações. O Brasil é a terra onde não ha justiça.

No regimento de cavallaria da Brigada Policial, ha uma certa prevenção com officiaes da Guarda Nacional, tanto que para estes ha uma prisão separada dos officiaes de policia.

Na prisão destinada a officiaes da G. N. ha tambem civis, já tendo estado ali detido o Dr. Aristoteles Ferreira e varios outros. E' um estado maior (só no nome) mas um cubiculo da Casa de Detenção é mais limpo do que o tal estado maior. Quando foi preso o assassino Gilberto Amado, suppuzemos que elle fosse recolhido ao estado maior, que fosse fazer companhia aos demais delinquentes, mas... não, foi para o salão nobre.

O que é Gilberto Amado, mais que um official da Guarda Nacional?

Na Brigada têm estado presos officiaes da G. N. que deviam pelo seu posto estar separados dos demais officiaes, [illegible] são todos subalternos. Ha poucos dias esteve preso na Brigada um coronel da Guarda Nacional, que seguiu para a [illegible] que fôra encarcerado com alferes e tenentes, nunca tendo gosado de protecção alguma, até por deboche, havendo sido escoltado até á Bahia por uma capitão da policia. E' irrisorio! Qualquer dia vemos um soldado escoltar um general!

Os demais presos da Brigada, mesmo os officiaes da Brigada, só recebem visitas até ás 18 horas, e no entanto o Sr. Gilberto Amado, recebe visitas, a qualquer hora, mesmo ás 24 horas!

Temos que ver e ficar calados, pois bem aqui é a terra do Sr. Pinheiro.

Grato pela publicidade desta, sou de V. S. — Leitor assiduo — Um official da Brigada.»

MUTILADA

ODEON

Amanhã **Amanhã**

2 salões --- 2 programmas novos --- 2 salões

Films da guerra berlinenses — Films da guerra francezos

SALAO A	SALAO B
Rua Sete de Setembro	AVENIDA RIO BRANCO

A Allemanha na guerra

Cinco longos actos

Authentico e Inedito

divulgado pela Fabrica Mester de Berlim

O FILM

A Allemanha na guerra

será exhibido num so' salão

Os Corvos Negros

TRES suggestivos actos policiaes, destacando-se os seguintes quadros:

Um explosivo formidavel!!

Uma detective genial!!

A destruição de um navio!!

Esperando a morte!!

Uma escalada perigosa!!

O Tango revelador!!

A Dansa de Salomé

— ou —

Como se fila um beijo

Uma aposta «sui generis» pelo comico Rodolphi, da Casa Ambrosio

GAUMONT JORNAL

Grande revista graphica dos mais notaveis acontecimentos da actualidade

—

Os ultimos boletins colhidos nos acampamentos e trincheiras dos alliados

AO PUBLICO

A *Companhia Cinematographica Brasileira*, no proposito de exhibir «films» authenticos da guerra européa, sem cogitar de nacionalidades ou de partidarismos, EM QUE NÃO SE ENVOLVE, só deseja informar o publico a respeito dos grandes acontecimentos mundiaes. Nada mais. O «film» A ALLEMANHA NA GUERRA nada tem de particular que possa offender a susceptibilidade de quem quer que seja. E' apenas uma reproducção inedita e verdadeira de factos apanhados através da objectiva cinematographica, que certamente interessará a todos.

Exhibimos centenares de vezes «films» de Pathé e de Gaumont Jornal, contendo trechos onde eram vistos factos passados nos campos alliados. Agora acreditamos que tambem interessará ao publico ver o que se passa nos campos dos exercitos allemães.

Escola de musica

Mme. Julieta Corrêa, que, ha poucos dias, a nossa sociedade apreciadora da arte do canto applaudiu em seu primeiro concerto no salão da Associação, pretende fundar uma escola de musica com o concurso de Mlle. Beatriz de Almeida, que será professora de piano e solfejo.

Quem precisar comprar

Oculos ou pince-nez, não o deverá fazer sem ir primeiro á Casa Vieitas, rua da Quitanda 99, onde se lhe fará gratuitamente rigoroso exame da vista, fornecendo-lhe por preço sem competidor as lentes e armações que forem precisas.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Completa hoje o seu segundo anniversario a galante Eudoxia, filha do Sr. Octavio de Toledo Raffard, e sobrinha do capitão Fernando Raffard, commissario de policia.

— Recebeu hontem muitos cumprimentos, por motivo do seu anniversario natalicio, o Sr. Dr. Candido Baptista Antunes Filho, advogado nos audtiorios desta capital.

— Faz annos hoje e será por esse motivo muito cumprimentada Mlle. Elgita, filha do Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira.

— Faz annos hoje o menino Haroldo, filho do Sr. João Cardoso Mendes.

— Pela passagem do seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos o Sr. José Candido de Araujo, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

CASAMENTOS

O Sr. Ernesto Stampa, corretor de fundos nesta praça, filho do finado capitalista Sr. Gustavo Stampa, contratou casamento com Mlle. Gulnar Esmeraldino Bandeira, filha do Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira, lente da Faculdade Livre de Direito, advogado no nosso fôro e ex-ministro da Justiça. Os noivos e suas Exmas. familias têm recebido innumeros cumprimentos.

— Realisou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Ladislão Hoakis, com Mlle. Lydia Augusta de Araujo Jorge

RECEPÇÕES

Mme. Alberto Côrte Real, por motivo do anniversario natalicio de seu esposo e de sua enteada Mme. Dr. Ataliba Corrêa Dutra, reuniu ante-hontem, em sua residencia, á praia de Botafogo, as pessoas de suas relações e das dos anniversariantes. Mme. Côrte Real e Mlle. Marietta de Verney Campello prestaram á recepção o concurso de sua voz, ao passo que Mlles. Heloisa e Dóra Tavares, bem como o Sr. Dr. Edgar Côrte Real, muito se distinguiram ao piano numa execução de numeros escolhidos. Mme. Côrte Real, cantou com muita força de expressão o «Werther», (Masscnet), e o «Lohengrin», (Wagner). Mlle. Marietta de Verney Campello se fez ouvir na «Manon» de Massenet, e no «Soneto, Dolor Supremo e coração Indeciso», de Nepomuceno. Mlle. Heloisa Tavares, eximia pianista, tocou com sentimento e technica «Tristão e Izolda» e um estudo de Chopin, autor que recebeu tambem esplendida interpretação da parte do Sr. Dr. Edgar Côrte Real, numa de suas conhecidas valsas. Mlle. Dóra, discipula de sua irmã Mlle. Heloisa, foi muito applaudida após a execução da «Cavalgata» de Tenegri e da «Valsa lenta» de Henrique Oswaldo. O Sr. Dr. Alberto Côrte Real e Mme. Dr. Ataliba Corrêa Dutra receberam innumeros cumprimentos pelas datas que festejavam.

CONCERTOS

— A Sociedade de Concertos Symphonicos realisará terça-feira, ás 16 horas, no theatro Municipal, o 28.º concerto da serie que vem proporcionando aos apreciadores da boa musica. O programma é o seguinte: «Suite Algerienne», Saint Saens, concerto para piano e orchestra, Rimsky Korsakow; Quinta symphonia em dó menor (a pedido), Beethoven. Toma parte neste concerto o pianista patricio Sr. Rubens de Figueiredo.

— No Theatro Municipal, amanhã, ás 20 e meia horas, realisará a Sociedade Symphonica Fluminense a decima audição, terceira da assignatura. O programma, dividido em tres partes, consta de partituras classicas e uma «Ave, Maria», cantada por Mlle. Nicoleta Bormann Borges, com um corpo de coros.

FESTAS

Realisou-se hoje, ás 14 horas, no salão nobre do «Jornal», a distribuição dos premios da ultima exposição realisada pelos alumnos e alumnas de pintura do professor Carlos Reis.

A' solemnidade da entrega dos premios seguiu-se uma parte musical.

VIAJANTES

A bordo do «Divona», regressou da Europa, ante-hontem, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Dr. Pedro de Almeida Godinho.

CONCERTO SYMPHONICO

Sob a regencia do maestro Francisco Braga, realisa-se terça-feira, 29 do corrente, o 28º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos.

O excellente programma a executar nessa tarde, no theatro Municipal, é o seguinte: 1 — Suite Algerienne, Saint-Saens; 2 — Concerto para piano e orchestra (primeira audição) — Rimsky-Korsakow; 3 — Quinta symphonia em dó menor (a pedido), — Beethoven.

Não é preciso encarecer o valor da linda «matinée» musical, que será assistida pela «élite» carioca.

MISSAS

Realisa-se amanhã, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto, a missa de 7.º dia, mandada resar pela familia Stamato, por alma do Sr. José Giffoni.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Inaugurou-se hontem, ás 14 horas, á rua do Hospicio n. 27, a Companhia Nacional de Registo e Garantia.

A directoria é constituida dos seguintes Srs: commendador Luiz de Andrade, presidente; Jacintho Pinto de Lima Junior, secretario, e José Eduardo Tavares Carmo, thesoureiro, sendo superintendente o coronel Carlos Thomaz Pereira.

— O vapor «Fidelense» trouxe de São João da Barra 1.485 saccos de assucar, 9 toneis e 20 pipas de alcool, 3 encapados de fumo, e 702 saccos de café.

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 620 latas de manteiga, 58 canudos de queijos, 569 saccos e 35 caixas de batatas, 34 jacás de carnes, 74 de toucinho, 1 de miudos, 5 caixas e 2 cestos de requeijão, e 120 quartolas de sebo; para a estação de Alfredo Maia, 20 saccos de milho, 11 de favas, 25 de feijão, 257 latas, 2 caixas e 1 engradado de manteiga, e para a estação Maritima, 1.491 saccos de feijão, 200 de arroz, 10 de batatas, 77 fardos de xarque, 41 rolos de sola, 191 canudos de queijos e 10 quartolas de sebo.

— O vapor «S. João da Barra» trouxe da Laguna 801 caixas de banha, 1.222 saccos de feijão, 1.234 de farinha, 132 de arroz, 12 de sanga, 978 de polvilho, 45 de assucar e 87 jacás de carnes; de Iguape, 2.498 saccos de arroz, e de Paranaguá, 94 barricas de matte e 351 atados de taboinhas.

CALÇADOS SÓ NA Casa Guimarães

Rua Sete de Setembro, 121

Entre Uruguayana e Gonçalves Dias

Unica que está acompanhando a crise, vendendo todos os calçados por preços admiradissimos.

Sapatos de velludo, ultima novidade, desde 10$000.

São os depositarios das alpercatas marca Mignon.

Preço unico:

de 17 a 27	4$000
de 28 a 33	4$500
de 34 a 41	6$500

Telephone 2.563 Central

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

P. P. P. — Não ha de que. Em quasi todos os Estados do Brasil ha clima que satisfaz ás essas condições.

D. D. F. — Não senhor, a resposta a que se refere foi mesmo para o consulente D. D. I. e não para o senhor.

L. A. U. R. A. — Não podemos invadir a seara de outros medicos, nem mesmo em se tratando de seara de «pipocas».

G. L. S. — Todo remedio é «inconveniente em uso prolongado», todavia a respeito do remedio a que se refere, não encontrámos, em manuaes communs, contra indicação para a velhice. Devido á grande acção peristaltica que exerce sobre o grosso intestino, é contra indicado nas mulheres gravidas.

Dr. NICOLAO CIANCIO

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Para cura das molestias da pelle, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos

DESINFECTANTE ENERGICO

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

CINE PALAIS

Amanhã — O theatro na tela

MARIDOS ALEGRES

brilhantissima comedia

— DE —

ANTONY MARS e ALBERT CARRE'

reproducção animada da "charmante" creação de PALMYRA BASTOS, ora em "tournée" n'esta capital

Quatro actos posados pelo INVEJADO creador do:

"PRECEPTOR DE SUA ALTEZA"

CAMILLO DI RISO

que, não sendo rei, nem palhaço, consegue o seu intento fazer rir, quando os faaamosos

MONARCHAS DO RISO

fazem... chorar

N'esta finissima opereta-bouffe, o nosso querido comico, que tantos ciumes causa, devido á sua competencia, se acha no seu ambiente, o qual quadra bem com sua linha impeccavel e correcta, acompanhado da esperta, chic, terrivel e bella:

LETICIA QUARANTA.

Mulheres e champagne!!!

PRO-ALLIADOS

A conferencia de Flexa Ribeiro

No salão do «Jornal» realisa-se na proxima quinta-feira, ás 16 horas, a quarta conferencia da serie organisada pela Liga pelos Alliados. «Artistas belgas», é o thema da conferencia que será desenvolvido pelo festejado homem de letras Sr. Flexa Ribeiro. O maestro Alberto Nepomuceno executará, ao orgão, tres numeros de musica de Cesar Franck.

A arborisação das Laranjeiras

A Prefeitura executou com louvavel solicitude a obra da encampação da immunda vala que atravessava a rua Senador Octaviano nas Laranjeiras.

Para isso e para tornar aquella rua o encanto que actualmente é, foi preciso, porém, arrancar a enorme quantidade de arvores quasi seculares, que por ali existia em fila, á beira das calçadas.

O natural seria, pois, que a Prefeitura completasse a obra, mandando fazer nova arborisação naquella via.

E' o que esperam numerosos leitores da A NOITE, que nos têm dirigido solicitações nesse sentido, e que ainda não puderam ficar completamente satisfeitos com os melhoramentos da rua em que habitam.

Chamamos a attenção do Sr. prefeito do Districto Federal para esse justo reclamo.

Chamados medicos á noite com urgencia

DR. LACERDA GUIMARAES

Telephone 5.955 Central

Rua da Constituição n. 4

Cia. SOUZA CRUZ

As carteiras dos nossos acreditados cigarros

SPORT

ELITE

YOLANDA

e de muitas outras nossas marcas contêm sempre os vales que dão direito aos nossos esplendidos brindes

Recommendamos a todos os freguezes que não nos remettam os vales dos nossos cigarros, por carta registada, em quantidade superior a 500, visto que frequentemente se extraviam estas cartas, e tambem que nos avisem de cada remessa, pelo correio seguinte.

ANNUNCIOS

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

305 — 77

16:000$000

Por 1$600, em meios

Depois de amanhã

248 — 42

20:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães; Rosario, 71, esquina do beco das Cancellas. Caixa do Correio n. 1.273.

AUTOMOVEL FORD

"O UNICO SUPERIOR, A PREÇO MODICO"

Double-phaeton, cinco pessoas, 3:300$000

Dirijam-se aos representantes no Rio de Janeiro

CASTRO D'ALMEIDA & C.

Avenida Rio Branco 58. Tel. 1.151 Norte

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994. — Central.

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.

Perfumaria Orlando Rangel

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

Telephone n. 994

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção, por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

FERIDAS

Mme. Medina, recentemente chegada do Norte, proprietaria dum poderoso preparado vegetal, encarrega-se de fazer o tratamento de toda e qualquer fistula, panaricio, erysipela, eczema, tumores e feridas em geral, por mais antigas que sejam; garante-se a cura; á rua Marechal Floriano n. 7.

Casamentos

Tratam-se os papeis no civil e no religioso á rua Marechal Floriano Peixoto 64, sobrado, (entre Camerino e Conceição) das 9 ás 11 e das 17 ás 20 horas. Domingos e feriados das 10 ás 14 horas.

CASA HEIM

Assembléa 115-117-119

Tel. C. 800

Especial casa de conservas, vinhos, licores, vinhos, presunto, manteigas, queijos de todas as qualidades

Charcuterias frescas, todos os dias

Restaurant à la carte, primeiro na Capital Federal.

Almoço das 10 ás 2 da tarde

Jantar das 6 ás 9

PREÇOS MODICOS

J. Arthur Wraubek

Ser Bella

Crême de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo Correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44. Rio. Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de *Conselhos de Belleza*.

DELICIOSA BEBIDA

Ritz

Espumante, refrigerante, sem alcool

TERRENOS

Vendem-se magnificos, em pequenas prestações e á vista, na Estrada Marechal Rangel em VAZ LOBO, logar saudavel, perto da estação de Madureira, lotes de 200$ a 1:000$000, tem agua, bonde e luz electrica: para tratar nos mesmos nos domingos, e dias uteis, na rua do Carioca n. 69, com Leandro Gomes.

MUTILADA

MUTILADA